

B I B L I O G R A F I A
I
B R A S I L E I R A
L R
I A
O S
G I
R L
A E
F I
I R
A A

MEC
INEP-CBPE

D E
E D U C A Ç Ã O

Vol. 10

N. 3

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Classificação Decimal (Dewey)
016.37

Diretor
ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia
REGINA HELENA TAVARES

Membros da Comissão de Redação
AFRÂNIO COUTINHO, ELZA NASCIMENTO ALVES E
ELZA RODRIGUES MARTINS

Colaboradores do presente número:

C. C. — Cândida Carvalho
E. N. A. — Elza Nascimento Alves
F. S. — Fidelina dos Santos
J. M. B. — Jader Medeiros Brito
M. A. — Marta Albuquerque
M. E. M. — Maria Eugênia Miller
M. H. R. — Maria Helena Rapp
M. L. L. — Maria Luísa Leite
R. T. — Regina Tavares
S. G. D. — Sérgio Guerra Duarte

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107* ou
Caixa Postal n.º 1 — Agência Botafogo, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 10	N. 3	p. 133/220	Jul./Set. 1962
-----------------------	----------------	-------	------	------------	----------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo «Índice Remissivo de Assuntos», págs. 209-212, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na «Tabela de Classificação», págs. 137-141, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As págs. 213-217 encontra-se, ainda, o «Índice de Autores», com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como «*B. Inst. Psic.*, 5 (3): 1-10», deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.6	—	ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.732	—	Cursos	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.92	—	Biografia de educadores	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94	—	"	" — Europa
370.942	—	"	" — Inglaterra
370.944	—	"	" — França
370.947	—	"	" — URSS
370.954	—	"	" — Índia
370.95694	—	"	" — Israel
370.97/98	—	"	" — Américas
370.981	—	História da educação no Brasil	
371	—	ENSINO	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.103	—	Associação de pais e mestres	
371.11	—	Professores — Qualificações	
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.27	—	Exames	
371.28	—	Promoções	

* Foram adotadas a 14.^a, a 15.^a e a 16.^a edições da classificação decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO
- 371.33 — Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais
- 371.333 — " " " — Rádio
- 371.335 — " " " — Meios visuais
- 371.3358 — " " " — Televisão
- 371.37 — Trabalho escolar em grupo
- 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
- 371.422 — Orientação educacional
- 371.425 — Orientação profissional
- 371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR
- 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
- 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE
- 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL
- 372 — ENSINO ELEMENTAR
- 372.2 — Ensino pré-primário
- 372.21 — Jardins de infância
- 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
- 372.3 — " " " " " — Ciências
- 372.4 — " " " " " — Leitura e Linguagem
- 372.5 — " " " " " — Trabalhos Manuais
- 372.7 — " " " " " — Matemática
- 372.8398 — " " " " " — Folclore
- 373 — ENSINO MÉDIO
- 373.2 — Ensino secundário
- 373.2463 — Ensino agrícola
- 373.2465 — Ensino comercial
- 373.2467 — Ensino industrial
- 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
- 375.01/9 — Matérias de ensino médio e sua metodologia
- 375.4 — " " " " " — Línguas
- 375.42 — " " " " " — Inglês
- 375.44 — " " " " " — Francês
- 375.469 — " " " " " — Português
- 375.47 — " " " " " — Latim
- 375.5 — " " " " " — Ciências
- 375.51 — " " " " " — Matemática
- 375.53 — " " " " " — Física
- 375.7455 — " " " " " — Trabalhos Manuais
- 375.89 — " " " " " — Literatura
- 375.9 — " " " " " — História

- 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.99 — Ramos de ensino
 378.9947 — " " — Latim
 378.995 — " " — Ciências
 378.9951 — " " — Matemática
 378.996 — " " — Tecnologia
 378.9961 — " " — Medicina
 378.9962 — " " — Engenharia
 378.997 — " " — Arte
 378.99711 — " " — Urbanismo
 378.998 — " " — Literatura
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [de ensino]
 379.14 — Legislação [de ensino]
 379.15 — Organização e administração [de ensino]
 379.152 — " " — nos Estados
 379.156 — " " — Contrôles de livros didáticos
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — ANALFABETISMO

II

- 010 — BIBLIOGRAFIA
 011 — Bibliografias Gerais
 011.05 — " " — artigos de periódicos
 016 — Bibliografias especializadas
 016.3 — " " — Ciências Sociais
 016.35 — " " — Administração
 016.37 — " " — Educação
 016.37542 — " " — Inglês
 016.37911 — " " — Financiamento do ensino
 016.805 — " " — Imprensa estudantil
 100 — FILOSOFIA
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 136 — Psicologia genética
 136.7 — Psicologia da criança
 136.7354 — Psicologia do adolescente
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.72 — Psicologia experimental
 151.2 — Testes psicológicos
 151.22 — Testes de inteligência
 154.4 — Psicologia — Aprendizagem

- 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.2 — Cultura
 301.35/36 — Sociologia rural e urbana
 301.35 — Sociologia rural
 301.36 — Sociologia urbana
 301.44 — *Status Social*
 312 — DEMOGRAFIA
 320 — POLÍTICA
 325 — Imigração e colonização
 327 — Relações Internacionais
 330 — ECONOMIA
 331 — TRABALHO
 331.8 — Sociologia industrial
 333 — Economia agrária
 333.7 — Reforma agrária
 338.9 — Política Econômica
 338.9181 — " " — Brasil
 700 — ARTE
 745.5 — Artesanato
 917/918 — Geografia — América Latina
 918.1 — Geografia do Brasil

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 372.3/89 — Matérias de ensino elementar
 372.4 — " " " — Leitura e linguagem
 372.5 — " " " — Trabalhos manuais
 372.6 — " " " — Gramática
 372.7 — " " " — Matemática

Nível médio

- 311 — Estatística
 373 — Nível médio em geral
 420 — Inglês
 428 — " — Livros de texto
 469 — Português
 469.5 — " — Gramática
 469.8 — " — Livros de texto

- 470 — Latim
- 478 — " — Livro de texto
- 500 — Ciências
- 510 — Matemática
- 516 — Geometria analítica
- 530 — Física
- 540 — Química
- 547 — Química orgânica
- 650 — Técnica de comércio
- 652.3 — Mecanografia
- 657 — Contabilidade
- 658.5 — Organização racional do trabalho
- 900/999 — História e Geografia
- 981 — História do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- An. Bil. nac.* Anais da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. V. 79 de 1959.
-
- Annu. Int. Educ.* Annuaire International d'Education. Suíça, Genebra. Ed. BIE e UNESCO. V. 23 de 1959.
- Anu. Cons. Ens.* Anuário do Conselho de Ensino. Ed. Escola Preparatória de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. N. 5 de 1961.
- Anu. P.U.C.* Anuário da Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. N. relativo a 1961.
- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas). Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação trimestral. Ano 14, ns. 1 e 2, jan.-mar., 1962.
- B. Bibliogr. C.R.P.E. do Recife* Boletim Bibliográfico do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. Recife, Est. de Pernambuco. Ano 1, n. 1, jan.-fev., 1962.

- B. bimest. C.R.P.E. do Recife* Boletim bimestral do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, Estado de Pernambuco. Ano 5, n. 3, mai. e n. 4, jul., 1962.
- B. C.R.P.E. em Minas Gerais* Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais em Minas Gerais. Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais, Ed. C.R.P.E. Ano 3, ns. 25-26, mar.-abr., 1962.
- B. Dep. Estat. Est. São Paulo* Boletim do Departamento de Estatística do Ensino do Estado de São Paulo. São Paulo, Estado de São Paulo. Publicação trimestral. N. 2, 2.^o semestre de 1961.
- B. estat.* Boletim Estatístico. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Publicação bimensal. N. 77, jan.-mar., 1962.
- B. inform. CAPES* Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. N. 118, set., 1962.
- B. inform. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. Ns. 60, 61 e 62, agô., set., out., 1962.
- B. inform. Univ. Bahia* Boletim Informativo da Universidade da Bahia. Salvador, Estado da Bahia. Publicação mensal. Ano 6, n. 69-A, jul., 1962.
- B. paulista Geogr.* Boletim Paulista de Geografia. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. Associação de Geógrafos Brasileiros; seção regional de São Paulo. N. 38, jul., 1962.

- B. Serv. Ext. Cult. Univ. Recife* Boletim do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Recife, Pernambuco, S.E.C. N. 2, mai.-jun., 1962.
- Cad. Região e Educ.* Caderno Região e Educação. Recife, Est. de Pernambuco. Ed. Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. V. 2, n. 3, jun., 1962.
-
- Comentário. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Brasileiro-Judaico de Cultura e Divulgação. Publicação trimestral. Ano 3, n. 4, out.-dez., 1962.
- Comp. Educ. R.* Comparative Education Review. New York, Ed. Comparative Education Society. Publicação quadrimestral. V. 5, n. 3, feb., 1962.
- C. Centro Reg. Pesq. Educ. do R.G.S.* Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ano 3, n. 23, abr., e n. 24, mai., 1962.
- C. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. Ano 3, ns. 230 e 231, 1962.
-
- Documenta. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Ns. 4, 5 e 6, jun., jul. e agô., 1962.
- E.B.S.A.* Editôra do Brasil S.A. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Publicação mensal. N. 168, mai., 1962.
-
- La Educación. Washington, D.C. Ed. União Panamericana. Ano 6, ns. 21-22, en.-jun., 1961.
- Esc. Rural* Escola Rural (Órgão da Secretaria de Educação do Est. de Minas Gerais). Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. N. 11, 1960, e ano 4, n. 12, 1962.

- Esc. secund.* Escola Secundária. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Ministério da Educação e Cultura, CADES. Publicação trimestral. N. 17, abr.-jun., 1961.
-
- F. E. F. F.* Estudos. Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Ed. Associação de Professores Católicos do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Fasc. 85, n. 3, 1962.
- R. Adm. mun* Fundações Educacionais Fernando Ferrari. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. N. 2 de 1961.
- R. bras. Est. pedag.* Revista de Administração Municipal. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Brasileiro de Administração Municipal. Ano 9, n. 53, jul.-ago., 1962.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 37, n. 85, jan.-mar., 1962.
- R. Brasiliense* Revista Brasiliense. São Paulo, Estado de São Paulo. Publicação bimestral. N. 43, set.-out., 1962.
- R. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. Instituto Brasileiro de Filosofia. Publicação bimestral. V. 12, fasc. 46, mai.-jun., 1962.
- R. bras. Folclore* Revista Brasileira do Folclore. Rio de Janeiro, Est. da Guanabara. Ed. M.E.C., Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro. Ano 2, n. 3, mai.-ago., 1962.
- R. bras. Mun.* Revista Brasileira dos Municípios. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Conselho Nacional de Estatística, IBGE. Publicação trimestral. Ano 15, ns. 57/58, jan.-jun., 1962.

- R. Camp. nac. Educ. Rural* Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Rio de Janeiro. Est. da Guanabara. Anos 6/7, n. 9, 2.º semestre de 1959 e ano de 1960.
- R. Educ.* Revista de Educação. São Paulo, Estado de São Paulo. Diretoria Geral do Ensino, Secretaria de Educação. N. 67 de 1961.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Ed. Secretaria de Educação. Ano 31, ns. 211-212, abr.-agô., 1962.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Pôrto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Ed. Secretaria de Educação e Cultura. Publicação mensal. Ano 11, n. 85, jul., 1962.
- R. Magistério* Revista do Magistério. São Paulo, Estado de São Paulo. Ano 10, n. 28, agô., 1962.
- R. min. Ens.* Revista Mineira de Ensino. Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. Edições Ensino Ltda. Ano 3, n. 24, nov., 1961.
- R. Prof.* Revista do Professor. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. Centro do Professorado Paulista. Publicação trimestral. Ns. 62, 63, 64 e 65, mar.-dez., 1961.
- Sintese pol. econôm. soc.* Sintese Política, Econômica, Social. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara. Ed. Instituto de Estudos Políticos e Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. V. 4, n. 14, jun., 1962.
-
- Sociologia. São Paulo, Estado de São Paulo. Ed. Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Publicação trimestral. V. 24, n. 2, jun., 1962.

Universidade. Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Ed. Dep. de Educação e Ensino da Universidade do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Ano 2, n. 4, jan.-abr., 1962.

Veritas. Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. Ano 7, n. 2, jul., 1962.

Jornais:

D. Not.

Diário de Notícias. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

Est. S. Paulo

O Estado de São Paulo. São Paulo, Estado de São Paulo.

J. Comêrc.

Jornal do Comércio. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

O Metropolitano. Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
- agô. — agosto
- Bibl. — Biblioteca
- Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
- C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
- C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
- Cad. — Caderno
- col. — coleção
- Des. — Desenho
- dez. — dezembro
- Ed. — Editôra
- ed. — edição, editor
- Empr. Gráf. — Empresa Gráfica
- fev. — fevereiro
- Gráf. — Gráfica
- I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
- I.S.E.B. — Instituto Superior de Estudos Brasileiros
- Impr. Of. — Imprensa Oficial
- ilust. — ilustração, ilustrada
- Impr. — Imprensa, impressora
- jan. — janeiro
- jul. — julho
- jun. — junho
- Liv. — Livraria
- M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
- mai. — maio
- mar. — março
- melh. — melhorada
- mimeogr. — mimeografado
- mus. — musicado, musicada
- n. — número
- nov. — novembro
- out. — outubro
- P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica
- p. — página
- p. n/n — páginas não numeradas
- pref. — prefácio

publ. — publicação, publicadora

ref. — refeita

rev. — revista

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

S.I.A. — Serviço de Informação Agrícola

s.d. — sem data

s.ed. — sem editor

s.l. — sem lugar

Sec. Educ. Cult. — Secretaria de Educação e Cultura

ser. — série

set. — setembro

trad. — tradutor, tradução

UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura

Univ. — Universidade

v. — volume

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

V. 10

Jul.-Set. de 1962

N. 3

I

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

ASPECTOS socioculturais. *B. Estat.*, (77): 70-71, jan.-mar., 1962.

Registra o movimento escolar do Distrito Federal, em 1961, relativamente às unidades escolares, ao corpo docente e à matrícula inicial no ensino primário e médio. (M.L.L.) 1.

SITUAÇÃO Educacional. *B. Dep. Estat. Est. S. Paulo*, (2): 18-113, 2.º semestre, 1961.

Apresenta a situação educacional no Estado de São Paulo, ao término do 1.º semestre de 1961, mostrando o número de matrículas no ensino primário, sua distribuição por município, conforme as entidades mantenedoras e sua localização urbana, distrital ou rural. (M.L.L.) 2.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

BAUZER, Riva — As atividades extraclasses no ensino médio e a formação de líderes.

Veja 371.8.

LIMA, Lauro Oliveira — Relações entre o professor e o aluno. *Esc. secund.*, (17): 10-12, jul., 1961.

Analisa as relações entre professor e aluno no quadro da organização escolar, atribuindo ao mestre grande parte do processo de amadurecimento do aluno, embora com o reconhecimento de que o professor não é um agente direto da educação, mas circunstancial, uma vez que o indivíduo educa a si próprio. A parte final apresenta organograma das relações na vida educativa da escola. (M.A.) 3.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193

FORACCHI, Marialice — O professor e a situação do ensino. *R. bras. Est. pedag.* 37 (85): 233-238, jan.-mar., 1962.

Análise, do ponto-de-vista sociológico, as relações que caracterizam a vida escolar, mostrando a necessidade de conhecer-se o conjunto de dificuldades a ela inerentes, já que afetam de maneira decisiva a promoção de condições favoráveis ao rendimento didático do aluno e à realização profissional do professor. (R. T.) 4.

ROVAI, Alberto — Relações públicas na Educação. *R. Educ.*, (São Paulo) (67): 93-116, 1961.

Focaliza o papel das relações públicas na educação primária em S. Paulo, analisando os fatores que condicionam o desenvolvimento de seu programa em benefício da escola e da comunidade.

Mostra como o grupo escolar, enraizado em meio social subordinado a uma filosofia de vida e a uma política educacional, encontra no aluno, no mestre e diretor as condições de desenvolvimento das relações públicas: o primeiro, como elemento intermediário entre a família e a escola; o segundo, impondo-se com sua conduta modelar, aprimoramento de sua cultura geral e especializada, e, por fim, o diretor, que, com seus auxiliares, estuda a comunidade, interpretando-a dos aspectos ecológico, demográfico, social, cultural, econômico, administrativo, sanitário, religioso, etc., para planejar as demais atividades que lhe competem. (M. L. L.) 5.

370.6 — ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO

370.6

F.E.F.F. n. 2 [Rio de Janeiro], Gráf. Olímpica Ed., s/d. 223p.

Reúne informações gerais sobre a Comissão de Assistência às Fundações Educacionais — CAFE — e registra a sua atuação nas diversas regiões do Brasil, por intermédio de acordos firmados com entidades várias, em benefício das populações rurais, da indústria da pesca etc.

Apresenta resumo do plano de aplicação de recursos para 1960 e 1961 e relação das Fundações que colaboram no campo da medicina, pesquisa, agricultura, indústria e comércio no Brasil e no estrangeiro. (M. L. L.) 6.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

CONFERENCE Internationale de l'Instruction Publique, 25.^o, Genève, 1962
— *La planification de l'éducation.*

Veja 370.94/99.

SIMPÓSIO Nacional de Reitores. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 178-180, jan.-mar., 1962.

Encerra as conclusões a que chegaram os Reitores reunidos em simpósio nacional, resumidas nos seguintes itens: a) criação de novas escolas e instituições universitárias; b) aumento do número de matrículas em vários ramos de ensino, particularmente Engenharia e Medicina; c) revisão dos exames vestibulares quanto aos métodos de investigação das aptidões dos candidatos; d) desenvolvimento de centros de treinamento de professores; e) criação da Comissão Nacional de Reforma Universitária, com órgãos articulados e visando à integração nacional e regional das universidades no plano de desenvolvimento econômico e social e na solução dos problemas nacionais, com referência especial aos que se ligam à atual conjuntura. (M. L. L.) 7.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

CONFERENCE Internationale de l'Instruction Publique, 24.^o, Genève, 1962 —
Le perfectionnement des maitres primaires.

Veja 370.94/99.

370.732

OLIVEIROS, Angel — Que é um especialista em educação? *C. C.R.P.E.*, 3 (24):
6-13, mai., 1962.

Procura delinear as características principais do trabalho do especialista em educação, mostrando os dois fatores fundamentais, na América Latina, com que se depara o educador, ou seja, o conjunto das ciências da educação em sua fase inicial de estudo e a realidade educacional latino-americana. Parte daí para a análise científica do problema, propondo alguns temas à meditação dos interessados. (M. A.) 8.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 5,
n. 3, mai.-jun., 1962. 42p. mimeogr.

Relata as atividades desenvolvidas pelo Centro, no ano de 1962, incluindo pesquisas sobre os recursos econômicos e financeiros para a educação em Pernambuco, sobre a realidade e perspectivas da orientação profissional, seminários, cursos e estudos realizados ou projetados; termina com noticiário geral do Centro. (M. H. R.) 9.

BOLETIM do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 5,
n. 4, jul.-ago., 1962. 25p. mimeogr.

Reúne noticiário sobre as atividades do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, registrando, como principal realização, o curso intensivo para professoras primárias, com o objetivo de atualizar as técnicas de ensino primário nas áreas da aritmética e da linguagem, relacionando-as com a psicologia infantil.

Mostra ainda o que tem feito no setor de publicações, intercâmbio, promoção de cursos e seminários, pesquisas, incluindo estudos sobre os recursos econômicos e financeiros para a educação em Pernambuco, seu planejamento e programação e sobre o ensino médio e seus problemas. (M. L. L.) 10.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 60, Rio de Janeiro, jul., 1962. 22p. mimeogr.

Apresenta noticiário sobre o novo Conselho Federal de Ministros, constituído em 13 de junho de 1962. e o Conselho Federal de Educação, registrando pareceres da Comissão de Legislação e Normas deste último acerca da transformação de escolas em autarquias.

Assinala as atividades dos Centros Regionais do Recife e Rio Grande do Sul, inclui indicações sobre congressos e conferências a se realizarem no país e no estrangeiro e focaliza observações colhidas em algumas revistas de educação

Transcreve, ainda, a Lei Complementar ao Ato Adicional, que regula a organização do sistema parlamentar de governo. (M. L. L.) 11.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 61. Rio de Janeiro, ago., 1962.

Registra a posse do Dr. Péricles Madureira de Pinho no Conselho Federal de Educação e divulga o parecer deste órgão sobre a "Representação Discente nos Conselhos Universitários, nas Congregações e nos Conselhos Departamentais das Universidades".

Encerra ainda o artigo do professor Georges Vedel, da Faculdade de Direito de Paris, "As Faculdades de Direito e Ciências Econômicas na França", noticiário sobre o curso de Aperfeiçoamento de Língua e Literatura, ministrado sob os auspícios do INEP no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, e o relatório das pesquisas em andamento no CRPE de Minas Gerais. (M. E. M.) 12.

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 62. Rio de Janeiro, C.B.P.E., set., 1962.

Reúne noticiário sobre as atividades do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais — promoção de cursos, conferências, visitas, etc. Destacam-se: 1) curso intensivo para professores primários, realizado em convênio com o PABAAE (Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar), em Belo Horizonte, a fim de atualizar as técnicas do ensino primário nas áreas da aritmética e linguagem, relacionando-as com a psicologia da criança; 2) conferência do professor Mário de Brito sobre o sistema educacional brasileiro, por ocasião da visita de professores americanos, de ensino secundário, participantes do 3.º seminário de verão.

Apresenta editorial publicado em "Ya", de Madrid, sobre planejamento integral da Educação na Espanha. Mostra a realidade espanhola, analisada em curso, colóquio e as metas previstas para 1970, incluindo gastos decorrentes e inversões necessárias.

Registra, por fim, pareceres do Conselho Federal de Educação sobre a autonomia das escolas superiores e a obrigatoriedade do ensino da Geografia no currículo secundário. (M. L. L.) 13.

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais, ns. 25-26, mar.-abr., 1962.

Registra as duas conferências internacionais da UNESCO realizadas em Santiago do Chile, a inauguração da Universidade de Brasília e o I Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.

Divulga pareceres do Conselho Federal de Educação, aprovados durante os meses de março e abril: "Extensão dos efeitos nos exames de admissão", "Estruturação dos cursos noturnos" e "Situação dos professores das disciplinas não obrigatórias".

Publica, ainda, na íntegra, o decreto que institui, no Ministério da Educação e Cultura, a *Mobilização Nacional Contra o Analfabetismo* e a indicação sobre "modificações no currículo secundário", elaborada pela Comissão de Ensino Médio e homologada pelo Ministro Oliveira Brito. (M. E. M.) 14.

MACHADO, Iracema A.Z. — Pesquisa Quadro Educacional do Rio Grande do Sul. *C. Centro Reg. Pesq. Educ. R.G.S.*, 3 (3): 1-22, abr., 1962.

Relata pesquisas realizadas pelo Centro, envolvendo 340 escolas de nível médio, sobre os vários aspectos da situação educacional no Rio Grande do Sul. Noticiário sobre educação, informações diversas e bibliográficas. (M. H. R.) 15.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9

MARTINS FILHO, Antônio — A Universidade e o C.P.O.R.

Veja 378.

370-92

AGUIAR, Marieta, Pierre Weil e Elza de Moura — Helena Antipoff; suas obras no Brasil, sua personalidade. *R. Ens. (Pôrto Alegre)*, 11 (85): 86-89, jul., 1962.

Focalizam o dinamismo da educadora russa, que veio para o Brasil a convite do governo de Minas, em 1928, a fim de colaborar na fundação e organização da escola de aperfeiçoamento de professoras primárias e reforma do ensino, salientando a sua dedicação especial às crianças excepcionais e à educação rural.

Examinam e enaltecem os traços característicos da personalidade da mestra, como exemplo de abnegação, modéstia, franqueza, hospitalidade, espírito científico, intuição feminina e tenacidade. (M. L. L.) 16.

BOLETIM Informativo da Universidade da Bahia, número especial, ano 6, n. 69-A, jul. 1962. 51p.

Focaliza a personalidade do professor Edgard Rêgo Santos e as homenagens que lhe prestou a Bahia por ocasião de sua morte.

Apresenta dados biográficos, títulos, obras, atividades, condecorações e reúne as manifestações de pesar e orações fúnebres pronunciadas naquela oportunidade pelos professores Albérico Fraga, Rui Santos, Mário Barata, Alvaro Rubim de Pinho, Adriano Pondé, Orlando Gomes e Arnaldo Silveira. (M. L. L.) 17.

370.92

PANTOJA, Antonieta — Professor Máximo de Moura Santos. *R. Prof.*, 19 (64): 18, jul.-set., 1961.

Homenagem póstuma ao professor paulista Máximo de Moura Santos, apresentando ligeiros traços de sua biografia, em que enaltece o mestre, o escritor, o poeta e o jornalista. (M. L. L.) 18.

370.94/99

ANNUAIRE International d'Education, v. 23. 1961. Genève, Bureau International d'Education, Paris, Unesco, 1962. 542p. (Publ. 235).

Estudo comparado do movimento educacional, em 1960-61, dos 86 países livres do mundo.

Trata da administração escolar, da economia e educação, da nova política escolar, do financiamento, do desenvolvimento quantitativo, da estrutura e organização escolares, do plano de estudos e programas.

No capítulo referente ao Brasil, p. 69-71, entra em considerações sobre as origens da evolução histórica do país, sua colonização; a reforma administrativa, visando à descentralização pedagógica que atenda às características regionais; as despesas do Ministério da Educação e Cultura, elevadas, em 1960, a Cr\$ 18.029.848.418,00, que representaram 6,81% do orçamento total da União, e as despesas previstas para 1961, no valor de Cr\$ 27.963.912.986,00, ou 9,25% das despesas totais.

Ressalta, outrossim, a gratuidade do ensino, com a criação de escolas primárias nas empresas que ocupam mais de 100 trabalhadores e do ensino técnico com os novos ginásios industriais. (C.C.) 19.

CONFERENCE Internationale de l'Instruction Publique, 25.^o, Genève, 1962 — *La planification de l'éducation*. Genève, Bureau International d'Education, Paris, Unesco, 1962. 190p. (Publ. 241).

Apresenta quadro comparativo da planificação educacional de 86 países livres.

Na parte referente ao Brasil, p. 22-25, focaliza a existência de planificação integral ou parcial da educação, salientando o plano de ação do governo de S. Paulo, de 1959-1963, e o plano do governo do Rio Grande do Sul.

Refere-se, outrossim, à formação do pessoal docente pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e dos Centros de Pesquisas Educacionais.

Conclui ressaltando os projetos educacionais para o futuro, os obstáculos encontrados, em vista da amplitude territorial do país, do rápido aumento da população e das grandes diversidades sócio-econômicas das regiões brasileiras. (C.C.) 20.

CONFERENCE Internationale de l'Instruction Publique, 24.^o, Genève, 1962 — *Le perfectionnement des maitres primaires*. Genève, Bureau International d'Education, Paris, Unesco, 1962. 186p. (Publ. 239).

Apresenta a situação atual do problema de aperfeiçoamento dos professores primários de todos os países livres do mundo.

No capítulo dedicado ao Brasil, relata a organização do aperfeiçoamento, os seus benefícios (com dados numéricos), as modalidades de aperfeiçoamento (cursos regulares, seminários, estágios práticos, escolas-modélo, viagens facilitadas ao estrangeiro, bolsas oferecidas pelo Governo do Brasil e pelos governos e instituições de outros países.

A respeito da ação internacional, frisa que o Brasil está deseioso de receber ajuda de pessoas competentes no aperfeiçoamento do pessoal docente primário, da mesma categoria que os enviados pela UNESCO ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais para participar das atividades de pesquisas e dos cursos de especialistas em Educação. (C.C.) 21.

370.942

MORRIS, Ben — Transformações educacionais no Reino Unido, desde a Segunda Guerra Mundial. (Publ. na R. Phi. Delta Kappan, nov., 1961; trad. do Prof. Daniel Brilhante de Brito). *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 238-248, jan.-mar., 1962.

Nota-se, na Inglaterra, diz, um progresso extraordinário no campo da educação, a partir do "Education Act" de 1944, que tornou geral, compulsória e gratuita a instrução secundária, seguindo-se, em 1947, a elevação, de 14 para 15 anos, da escolaridade obrigatória. Realizou-se depois o vasto programa de construção escolar, a extensão aos níveis universitários e superior dos benefícios de ordem alimentar, assistencial e financeira; a fundação de estabelecimentos superiores de ensino técnico; o alongamento de dois para três anos dos cursos não-universitários de formação de professores, com a conseqüente ampliação do sistema de "training colleges" e o programa de expansão universitária atualmente em vigor. (R.T.) 22.

370.944

AXEL, P., e Ph. Viannay — Formação de professores; trad. do «France Observateur» (Paris) de 18/1/62, por Teresinha Luz. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 213-219, jan.-mar., 1962.

Analisa o problema da formação de professores na França, através do depoimento de integrantes do corpo docente e administrativo do ensino normal e médio. (R.T.) 23.

PANDOLFO, Maria do Carmo — Novos métodos de ensino do Francês. *Esc. secund.*, (17): 66-68, jun., 1961.

Diz do funcionamento e da maneira como é ministrado o curso audiovisual de Francês, realizado pelo "Centre de Recherches et d'Etudes pour la Diffusion du Français" da Escola Normal Superior de Saint Cloud, e da importância que este assume para os bolsistas do governo francês que ainda não dominam o idioma.

Transcreve o diálogo de um filme utilizado numa das aulas do curso. (M.A.) 24.

370.947

ABREU, Jaime — Educação e desenvolvimento.

Veja 379.15.

370.954

LISBOA, Luis Horta — O aspecto educacional da Índia. *R. Prof.*, 20 (67): 21-22, mar.-mai., 1962.

Revela os rumos da educação na Índia, baseados outrora nas atividades artesanais caseiras, mas, desde 1947, voltados para a indústria e agricultura.

Mostra como, naquele país, obedecendo aos Planos Quinquenais, se vem multiplicando o número de escolas e matrículas do nível primário ao superior, não obstante a miséria, as superstições reinantes e mesmo a variedade de línguas em uso, fatores que interferem no desenvolvimento cultural de um povo, dificultando-o. (M. L. L.) 25

370.956/94

[O CENTRO de Educação de Adultos da Universidade Hebraica de Jerusalém]. *B. Serv. Ext. Cull. Univ. Recife*, (2): 22-26, mai.-jun., 1962.

Histórico da Universidade Hebraica em Jerusalém, sua atuação no processo de educação de adultos, antes da criação do Estado de Israel, por meio de um programa de âmbito nacional e o trabalho de integração cultural e educacional dos imigrantes, levado a efeito após o estabelecimento do Estado. (M. E. M.) 26.

DESSER, Joan — A educação infantil no Kibutz de Israel. *Comentário*, ano 3, 3 (4): [350]-354, out.-nov., 1962.

Relato de uma experiência de educação infantil no Kibutz de Israel, realizada sem nenhuma interferência dos pais, em que a criança é entregue a professoras especializadas — *metapelcts* — e desenvolvida em atmosfera de ampla liberdade.

Revela o tratamento dispensado à criança desde a amamentação, na sua vida em grupo e as conseqüências no desenvolvimento de sua personalidade: segurança individual, comportamento social e sentimentos de justiça. (M. L. L.) 27.

370.97/98

ABREU, Jaime — *Educação e desenvolvimento sócio-econômico na América Latina; expressão de uma Conferência*. [Rio de Janeiro], Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, s/d. 27p. mimeogr.

Caracteriza os aspectos fundamentais da situação educacional na América Latina, mostrando que os seus sistemas escolares não correspondem às necessidades do contingente em idade escolar, nem atendem às aspirações de elevação de vida de sua população.

Julga que o planejamento educacional integrado no desenvolvimento econômico planejado confere à escola duplo papel: a) de unidade integrante e indispensável do desenvolvimento econômico, de instrumento de investimento em recursos humanos, de multiplicador econômico essencial; b) de agente de estabilidade social nas tensões decorrentes desse mesmo desenvolvimento.

A seguir, mostra as finalidades da Conferência do Chile, relatando aspectos dos temas tratados e do trabalho dos diversos Comitês.

Focaliza, por fim, algumas das recomendações do *Comitê de Educação*, destacando também algumas recomendações do *Comitê de Integração do Planejamento da Educação no Planejamento Econômico e Social*. (R. T.) 23.

370.97/9E

CENTRO Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais — Educação. *In: Situação Social na América Latina*. [Rio de Janeiro, 1961] p. 93-114.

Considerando apenas o crescimento da população, divulga que o esforço necessário para atender às necessidades educativas seria, na América Latina, 60% superior à média mundial.

Os atuais sistemas de educação latino-americanos, declara, são precários do ponto-de-vista quantitativo e do qualitativo, e os programas de ensino para os três níveis educacionais acham-se divorciados das necessidades do meio em que os estudantes vivem. Além disso, a falta de pessoal docente habilitado conduz a um ensino baseado na memorização.

Difunde ainda que a percentagem média de analfabetos é de 16,6% para a Argentina, Uruguai, Chile, Costa Rica e Cuba; de 45,7% no Panamá, Paraguai, Colômbia, México, Equador, Brasil e Peru, e de 69,9% na República Dominicana, Salvador, Nicaragua, Honduras, Bolívia, Guatemala e Haiti.

Fornece, também, este capítulo dados sobre a escolaridade, a evasão escolar, a matrícula e os gastos com a educação.

Tabelas estatísticas comparativas ilustram o trabalho. (R. T.) 29.

HAMUY, Eduardo — La Educación y el desarrollo economico. *In: Congreso Latino-Americano de Sociologia*, Caracas, 1961, tomo 2, p. 419-442.

Assegura que, na América Latina, educação é privilégio. As oportunidades estão desigualmente distribuídas no sistema de estratificação de classes sociais. Conseqüentemente, o sistema educacional de um país não pode expandir-se com independência de outros fatores, e um crescimento educacional acelerado, tanto em quantidade como em qualidade, não se pode alcançar senão como resultado de uma planificação social total. (S. G. D.) 30.

370.981

FIGUEIREDO, Osmar Sales de — Cinquentenário do ensino industrial paulista.

Veja 373-2467.

NUNES, Maria Thetes — *Ensino secundário e sociedade brasileira*. Pref. de Nelson Werneck Sodré. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1962. 136p. (Textos Brasileiros de Pedagogia, 2).

Declara que no Brasil, como em outros países, os sistemas educacionais têm variado conforme os estágios de sua evolução histórica.

As fórmulas implantadas desde o primórdio de nossa colonização foram reflexos de sistemas estrangeiros de educação, aqui adaptados porque correspondiam à realidade, porque, fundamentalmente, a estrutura social pouco

se alterou até as primeiras décadas do séc. XX, quando se iniciou no país o processo de industrialização.

Nessa época, a desconexão entre o sistema de educação vigente e as transformações processadas no país se acentuam; as reformas se sucedem, refletindo os interesses das forças sócio-político-econômicas em jogo.

Analisa a nossa evolução educacional desde os jesuítas até as vésperas da promulgação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (R. T.) 31.

370.981

TEIXEIRA, Anísio — Discurso na inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal, em 1935.

Veja 378.

371 — ENSINO

371

REIS, J. — Assim me parece. *Anhembi*, ano 12, 47 (141): 539-546, ago., 1962.

Discorre sobre vários tópicos atuais da imprensa, como a equiparação de vencimentos dos professores secundários aos das chamadas "carreiras universitárias", as greves estudantis que se sucedem por culpa das congregações desonestas, os órgãos de pesquisa criados sem que se tenha planejado o seu funcionamento em coordenação com serviços afins, o problema da Universidade quanto à seleção do corpo de professores, quanto ao ambiente de trabalho adequado à vida universitária, quanto aos vencimentos pagos ao corpo docente, os desacertos vigorantes nos estatutos que regem as entidades educacionais, distorcendo o sentido da educação.

Comenta, ainda, publicação editada pelo "Science Service", dos Estados Unidos, útil como leitura complementar para o curso de Iniciação às Ciências. (M. H. R.) 32.

SCHMIDT, Maria Junqueira — A pedagogia do acompanhamento. *Esc. secund.*, (17): 26-29, jan., 1962.

Põe em relevo a função do educador como acompanhante do adolescente na sua busca de auto-afirmação da personalidade. Assim, todo aquele que se toma de semelhante tarefa, deve aproveitar-se de motivos profundos, tais como a necessidade de transcendência e o desejo de unidade a cultivar no adolescente, bem como mobilizar os interesses válidos, que são, em última análise, os motivos sociais, espirituais e religiosos. (M. A.) 33.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

BRAUN-MENENDEZ, E. — A escolha de professores universitários. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 219-227, jan.-mar., 1962.

Mostra qual a missão do professor universitário e da Universidade, analisando as qualidades essenciais a este e os métodos de seleção do corpo docente das escolas superiores. (R. T.) 34.

371.103

SCHMIDT, Maria Junqueira — As atividades extraclases e os círculos de pais e mestres.

Veja 371.8.

—— — *Também os pais vão à escola*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1962. 152p. (Escola e vida, 1).

Embora aplicados ao "Círculos de Pais", os princípios e as técnicas de grupo compreendidos nesse livro podem, segundo afirma, com as devidas transposições, ser usados tanto na classe como nas atividades extraclases.

Os recursos das técnicas de discussão em grupo são analisados à luz da experiência de numerosos cursos realizados pela autora.

Define, ainda, a atitude do "Animador" do círculo de pais, ao qual incumbe não ensinar nem fornecer soluções, mas despertar os pais para as transformações necessárias à superação de suas dificuldades. (R. T.) 35.

371.11

VENCIMENTOS do magistério primário paulista, a partir de 1.º de abril de 1962 — Lei n. 6.812, de 15-6-1962; Lei n. 6.043, de 20-1-1961, e O.S. n. 44, da G.D., de 16-7-1962, do Departamento da Despesa da Secretaria da Fazenda. *R. Magistério*, 10 (28): [39] agô., 1962.

Quadro dos vencimentos do magistério primário paulista: professores, diretores de grupo, inspetor escolar, delegado de ensino e diretor geral, a partir de 15 de junho de 1962. (M. L. L.) 36.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

CARVALHO, Teófilo S. — Orientação didática e falta de material. *R. Prof.*, 19 (64): 17-18, jul.-set., 1961.

Analisa o decréscimo de produção escolar, ou seja, a repetência dos alunos, como decorrente de um triplice problema: 1) falta de orientação didática ou coordenação dos trabalhos dos mestres pela autoridade competente; 2) falta de recursos econômicos por parte dos alunos, que se dirigem à escola apenas com o objetivo de garantir atestado para um emprego mais imediato; 3) insuficiência de material didático para as escolas. (M. L. L.) 37.

DORIN, Lannoy — Acêrca das seções "A", "B" e "C". *R. Prof.*, 20 (69): 25-27, agô.-set., 1962.

Assinala as inconveniências da divisão de classes em 3 seções, o que aparentemente resolve o problema do professor com relação a turmas homogêneas, mas que acarreta problemas de ordem sócio-econômica e psicológica por parte do aluno, quando a educação não se processa em função do mestre, mas dos alunos e da sociedade. (M. L. L.) 38.

371.2

SCHEPIS, Walter — A tripla função do diretor do grupo escolar. *R. Educ.*, (São Paulo) (67): 127-137, 1961.

Esquematiza as funções do diretor do grupo escolar de tríplice aspecto: administrativo, social e técnico.

Analisa cada um deles, mostrando que a administração supõe planejamento para melhor organizar e distribuir os serviços internos de classe, portaria, instituições e diretoria; para coordenação e entrosamento de todos os serviços, seu comando e controle.

Faz ver que o ensino e seus métodos devem ser consonantes com a orientação psicopedagógica, visando mais aos interesses e às necessidades infantis, à aprendizagem significativa, adequação de programas à realidade atual, respeitando as diferenças individuais e tendo a motivação sempre presente. (M. L. L.) 39.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.28

MARTINS, Joel — Tentativa de experimento para introdução da promoção automática na rede do ensino primário do Estado de S. Paulo. *Veritas*, 7 (2): 199-207, jul., 1962.

Refere-se ao método tradicional de avaliação da aprendizagem na escola primária, resultando, em consequência, a promoção ou não do aluno. Crítica o processo por achá-lo admissível somente em escola convencional, desprovida de sentido democrático e progressivo. Recomenda, pois, a promoção automática, por meio da adequação do currículo às possibilidades de realização dos alunos. Estende-se sobre o assunto, sugerindo técnicas de trabalho que fazem parte de um plano experimental de promoção automática na rede do ensino primário de São Paulo. (M. A.) 40.

MORAIS, Carlos de — Como experimentar a promoção automática na situação atual. *R. Prof.*, 20 (68): 19-20, jun.-jul., 1962.

Analisa a possibilidade da promoção automática nas escolas primárias de nosso país, recomendando seja adotada em caráter experimental, aplicada em turmas pequenas de crianças com idade mínima de 8 anos, tomadas em grupos da zona urbana, rural e distrital.

Aconselha o esclarecimento ao público, inclusive aos pais, e faz ver a necessidade das classes de recuperação, intermediárias, como grau suplementar, regidas por professores efetivos. Quanto aos programas de ensino, deverão ser flexíveis, ajustados às regiões. (M. L. L.) 41.

——— — Considerações sobre o problema da promoção automática na escola primária. *R. Prof.*, 19 (63): 19-21, mai.-jun.; (64): 24-25, jul.-set., 1961.

Analizando o problema da repetência na escola primária, focaliza as consequências financeiras e psicológicas da reprovação, que acarreta não só despesas para o Estado, mas ainda ocasiona frustrações ou anormalidades comportamentais nos alunos.

Defende, dêsse modo, a tese da promoção automática, que, a exemplo de outros países, deve ser adotada no Brasil, hoje já em experiência no Rio Grande do Sul. (M. L. L.) 42.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

DAVID, Rosa — Um quadro de notícias nas salas de aulas do curso primário. *R. Educ.*, (São Paulo) (67): 33-35, 1961.

Assinala a finalidade do quadro de notícias nas salas de aula do curso primário e apresenta sugestões sobre sua organização. (M. L. L.) 43.

MARTINI, Maria de Lourdes de Cavalcânti — O teatro, correlacionador de disciplinas. *Esc. secund.*, (17): 32-34, jun., 1962.

O teatro, como instrumento de auto-expressão de alunos, foi incluído no currículo do "Centro Educacional de Niterói", da Fundação do Ensino Secundário, com grande êxito. Relato de uma experiência de capital importância para o aluno e que implicou uma correlação de tudo quanto estava aprendendo no momento. Por meio do teatro de fantoches, foi apresentado o "Descobrimento do Brasil", com a cooperação dos professores na parte informativa (Desenho, Trabalhos Manuais, História do Brasil, Português, Canto Orfeônico) e dos alunos na parte de confecção (texto, cenário, vestimentas, etc.). A título ilustrativo transcreve o texto da peça. (M. A.) 44.

NUNES, José de Oliveira — Ainda o teatro em escolas — *Esc. secund.*, (17): 38-40, jun., 1961.

Corroborando a idéia de que o teatro desperta e desenvolve o gosto artístico dos alunos e age como elemento de profilaxia mental, transcreve algumas expansões de adolescentes acerca do que lhes significou a participação em espetáculo dêsse gênero. (M. A.) 45.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino — Meios audiovisuais*

371.33

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa — Meios de transmissão de experiência. *Esc. Secund.*, (17): 14-17, jul., 1961.

É objetivo da escola moderna fornecer ao aluno elementos que possibilitem a aquisição de maior número de experiências, a fim de que se possa desenvolver melhor e mais rapidamente a sua aprendizagem. Processo atualmente muito empregado, os meios audiovisuais proporcionam os automatismos, os elementos ideativos, informativos, reflexivos e emotivos necessários ao educando; concluindo que têm função motivadora, analítica, fixadora e inspiradora, julga, no entanto, que a sua ação é limitada por motivos de ordem técnica, social, humana e psicológica. (M. A.) 46.

371.333

COSTA, João Ribas — *Educação fundamental pelo rádio*. São Paulo, [Empr. Gráf. Ed. Guia Fiscal, 1956. 118p.

Baseando-se na experiência colombiana de educação de base pelo rádio, do Padre Salcedo, e na tentativa do Prof. Geraldo Januzzi, na cidade fluminense de Marquês de Valença, apresenta plano e sugestões para a realização e a instalação de um sistema de educação pelo rádio, abrangendo 27 grupos de municípios na região do Nordeste brasileiro, com uma população de 6.000.000 de habitantes.

Demonstra, com êsse projeto, a viabilidade técnica e econômica de implantação de um sistema nacional de rádio educativo. (R. T.) 47.

371.335

AMARAL, Silvio do Vale — O filme educativo, suas modalidades e planejamento. *Esc. secund.*, (17): 40-44, jun., 1961.

Disserta sobre as modalidades de filmes educativos, classificando-os como: de ensino, documentário, científico, patrocinado e recreativo. Dá normas que, de preferência, devem ser empregadas no seu planejamento, a fim de atender aos seguintes itens: 1) escrever o roteiro, 2) rodar o filme, 3) editar, 4) distribuir, 5) avaliar.

Apresenta bibliografia a respeito. (M. A.)

48.

VALDÍVIA, Venício — A aplicação do cinema à escola. *R. Ens.* (Porto Alegre), 11 (85): 36-37, jul., 1962.

Trata da utilização do cinema no processo educativo, estabelecendo princípios que devem ser observados pelo professor, antes, durante e após a projeção dos filmes, a fim de obter o máximo rendimento do auditório. (E. N. A.)

49.

371.3358

DORIN, Lanncy — Considerações sobre o ensino pela televisão. *R. Prof.*, 19 (62): 27-28, mar.-abr., 1961.

Focaliza a televisão como instrumento de ensino e método coadjuvante de instrução, antes de ser um meio educativo, à falta essencial do relacionamento direto entre aluno e professor, e uma vez que se educa mais pelo que se é, do que pelo que se diz. (M. L. L.)

50.

371.37

SCHMIDT, Maria Junqueira — *Também os pais vão à escola.*

Veja 371.103.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

MC FADIN, Monta — *Orientação educacional.* Belo Horizonte, Impr. Of. 1960. 226p. (Publ. da Secr. Educ. do Est. de Minas Gerais).

Coleção de palestras proferidas no Curso de Férias para professores, em Belo Horizonte.

O livro é apresentado em forma didática, definindo e fixando os objetivos da orientação educacional.

Inclui um histórico do movimento no estrangeiro e no Brasil, relaciona e analisa as necessidades da adolescência, apresentando sugestões práticas, tipos de programa, métodos de seleção e treinamento de orientadores, etc. (R. T.) 51.

371.422

SCHMIDT, Maria Junqueira — Orientação educacional na escola primária. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (84): 21-22, jun., 1962.

Considerando a Orientação Educacional na escola primária como trabalho de equipe. — a própria professora, assistida tecnicamente pelo orientador, psicólogo, assistente social e médico — mostra os objetivos desse serviço.

Assinala o papel da orientação no desenvolvimento da personalidade da criança, as tarefas da professora e a colaboração da família nesse sentido, julgando indispensável a instalação desse serviço em nossas escolas elementares. (M. L. L.) 52.

SERVO, Geraldo — A orientação educacional no Brasil. *Esc. secund.*, (17): 21-26, jun., 1961.

Estuda os fatores que, dentro da atual conjuntura brasileira, determinam a alienação da família em relação à criança, acarretando, em consequência, uma responsabilidade maior da escola.

Criou-se, então, para contornar tais dificuldades, o Serviço de Orientação Educacional. Visa o orientador ajustar o indivíduo ao grupo, relacionando a família com a escola, os professores entre si, a fim de fazer um levantamento da personalidade do aluno e adequá-lo às suas aptidões e interesses.

Para finalizar analisa as funções do orientador educacional e sua formação dentro dos dispositivos legais. (M. A.) 53.

VELOSO, Elisa Dias, e outros — Alguns aspectos da evolução de uma clínica (Centro de Orientação Juvenil). *Arq. bras. Psicot.*, 14 (1): [5]-34, jan.-mar., 1962.

O Centro de Orientação Juvenil, incorporado à Seção de Orientação Social da Divisão de Proteção Social do Departamento Nacional da Criança, desenvolve, desde 1946, atividades de treinamento, pesquisa e demonstração no campo da assistência psicológica ao adolescente desajustado.

Ilustra, com apresentação de casos, as diversas fases do trabalho do Centro e, mais detalhadamente, a de psicoterapia do cliente e orientação paralela dos responsáveis.

Registra o número crescente de clientes que recorrem ao C.O.J., procurando, desse modo, evidenciar às autoridades a necessidade de planejamento assistencial e de aumento da equipe especializada do Centro. (M. L. L.) 54.

371.425

CAVALCANTI, Zilda Maria — Realidade e perspectiva na orientação profissional. *Cad. Região e Educação*, 2 (2): 3-33, jun., 1962.

Justificação do Projeto de Pesquisa e Experimentação em Orientação Profissional, em andamento no Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.

Faz um histórico da orientação educacional desde os primeiros passos (1.^a fase em 1908; 2.^a em 1911; 3.^a em 1914; 4.^a em 1918; 5.^a em 1939; 6.^a em 1945; 7.^a a atual), mostrando que, em nossos dias, a humanidade está em período de reorganização social, constituindo problema básico a reatização total do indivíduo dentro de uma área determinada de trabalho.

Entra em considerações sobre a teoria dos testes na "Orientação Profissional", analisando, devidamente, todas as situações do processo. (C. C.) 55.

371.425

LUPORINI, Egle — História sobre o setor de psicotécnica do Departamento de Ensino Profissional. *R. Prof.*, 19 (65): 31-32, out.-dez., 1961.

Registra as atividades do Departamento de Ensino Profissional em seus diversos setores de seleção, orientação e pesquisas, destacando o Gabinete de Orientação, que, com laboratório psicotécnico devidamente equipado com testes de inteligência, interesse, personalidade, aptidão, etc., proporciona maior segurança nos diagnósticos de orientação escolar, psicológica e profissional, quer do adolescente, quer do adulto. (M. L. L.) 56.

PRIETO, Maria Carmen, e outras — Estudo sobre a escolha profissional dos adolescentes e problemas correlatos. *Arq. bras. Psicol.*, 14 (2): [13]-23, abr.-jun., 1962.

Pesquisa realizada em um grupo de adolescentes que procuraram o ISOP para orientação pré-profissional (4.^a série ginasial) e profissional (2.^a e 3.^a séries colegiais) durante os anos de 1961 e 1962.

Os resultados da pesquisa, estatisticamente apresentados, permitem comparações intersexuais, quer na motivação e escolha, quer na problemática típica do adolescente: predominância das carreiras técnicas para os homens e acadêmicas para as mulheres. Nota-se a falta de informação profissional entre os componentes do grupo. (M. L. L.) 57.

371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR

371.5

CAETANO, José Gomes — *As sanções e a reeducação*. São Paulo, Secretaria de Justiça e Negócios do Interior, Serviço Social de Menores, 1961. 16p. (Cad. de Orientação e de Informações).

Mostra como e quando se devem usar sanções na reeducação, salientando que o seu aspecto corretivo deve ser reduzido ao mínimo.

Analisa o papel e as atitudes do educador, o sentido ético da sanção que deve visar ao aperfeiçoamento do educando e os problemas decorrentes de sua aplicação. (R. T.) 58.

CARVALHO, Irene Melo — O problema da disciplina. *C. SENAC*, 3 (231): 8-9, mai., 1962.

Encara o problema da disciplina como uma questão de liderança, analisando os atributos nela implicados — qualidades pessoais, intuição psico-

lógica, domínio dos processos de influenciação, desde a coação à persuasão — inatos, mas suscetíveis de desenvolvimento.

Qualifica o mestre como chefe-líder, revestido não só de autoridade mas de prestígio perante os alunos.

A liderança não se resume em ordens sêcas e incontestáveis do professor; apelando para a afetividade, tão intensa na adolescência, por meio da simples sugestão, consegue êle impor-se perante a classe, chegando mesmo a persuadir os mais inteligentes. (M. L. L.) 59.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

DIETRICH, Maria Gladys Agostinelli — *Danças infantis*. Pôrto Alegre, Liv. Globo, 1962. 106p. ilust. mus.

Baseada no método de ginástica rítmica de Lya Bastian Meyor, apresenta uma coleção de danças infantis, de fácil aplicação e dentro das normas pedagógicas de nossa época. (M. H. R.) 60.

GUTIERREZ, Irabenih Gomes P.S. — A importância da recreação na formação integral da criança. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (84): 8-11, jun., 1962.

Ressalta que a Pedagogia moderna, preocupada com as necessidades biológicas, psicológicas e sociais da criança, se volta para a recreação como uma técnica a seu serviço.

Conceituando a atividade lúdica nos seus elementos — ação física ou psíquica, interesse e prazer intimamente ligados — mostra o valor da recreação como recurso para a socialização da criança, como elemento primordial no equilíbrio da personalidade e na educação integral da criança. (M. L. L.) 61.

MARINHO, Heloisa — A recreação e o trabalho escolar. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 9 set., 1962.

No relato de uma experiência com alunos de 4.^a série primária, mostra o interesse e entusiasmo que desperta o material vivo do ensino na criança. Daí a eficiência do mestre que sabe aproveitar a atividade lúdica em todos os aspectos da educação. (M. L. L.) 62.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

MELHORES padrões de alimentação e saúde para o Nordeste. *R. mineira Ens.*, 3 (24): 16-17, nov., 1961.

Apresenta entrevista do Sr. Mário Barocco, especialista da F. A. O., do quadro do Programa Ampliado de Assistência Técnica das Nações Unidas, sobre o Programa Integrado de Nutrição Aplicada ao Estado do Rio Grande do Norte. Considera o Programa nitidamente educativo e resultante do esforço coordenado dos governos federal e estadual, de entidades privadas e das Nações Unidas, por intermédio da F. A. O., do FISI e da Organização Mundial de Saúde. (M. L. L.) 63.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

BASTOS, Cadmo — Ciências naturais como atividade extraclasse. *Esc. secund.*, (17): 97-102, jun., 1961.

Exposição do trabalho feito por alunos da primeira e da segunda séries ginasiais (11 a 14 anos) do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia, no campo das Ciências Naturais, como atividades extraclasse. As iniciativas, de preferência, articulam-se com os estudos comuns, particularmente com o de Geografia, e são planejadas sob a forma de "projetos", com um centro de interesse principal. Descrição do programa realizado no 1.º semestre de 1960, ou seja, uma exposição meteorológica, para a qual concorreram, além do setor de Ciências, o de Desenho, Pintura e Teatro Experimental. (M. A.) 64.

BAUZER, RIVA — As atividades extraclasse no ensino médio e a formação de líderes. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (1): [35]-39, jan.-mar., 1962.

Focaliza o problema da formação de líderes, atribuindo à escola e aos educadores a responsabilidade de descobrir e incentivar em seus alunos a capacidade de liderança, que supõe resultar não só de um conjunto de potencialidades, mas de ambiente que lhe sirva de estímulo à ação, no campo das inter-relações com o meio prático, eficiente e adequado de aproveitamento dessas qualidades, mostrando como podem desenvolver o senso de responsabilidade, a capacidade inventiva de planejar, programar, executar, de trabalhar em equipe, abrindo, assim, novos horizontes à compreensão intelectual, à ação e ao ajustamento social. (M. L. L.) 65.

A LUTA pela cultura e os estudantes. *Anhembi*, ano 12, 48 (142): 91-94, set., 1962.

Refere-se ao discurso do Sr. Paulo Duarte, quando da aula inaugural dos cursos do Instituto de Pré-História e Etnologia, em que focaliza a desorientação cultural no Brasil, decorrente do abandono da educação e do ensino em nosso país, onde impera antes o interesse pelo prestígio político-eleitoral que propriamente pelo ensino.

Assinala que já se faz sentir uma reação dos estudantes, às vezes extremista, não justificando, entretanto, os movimentos grevistas, inibidos do espírito desordeiro, que refletem, mais uma vez, a falta de preparo básico dos mestres e educadores para a formação dos nossos políticos. (M. L. L.) 66.

PADILHA, Fernando — O Clube de Geografia no Colégio Nova Friburgo. *Esc. secund.*, (17): 103-106, jun., 1961.

O Clube de Geografia do Colégio Nova Friburgo reúne as atividades extraclasse desse educandário em três objetivos básicos: de ordem educativa, material e recreativa. Desenvolvendo no adolescente o estímulo para o trabalho de equipe, o espírito criador e de colaboração, constitui-se de três setores, discriminados de acordo com as necessidades: setor de material didático, setor de excursões, setor de palestras e conferências. (M. A.) 67.

371.8

SANT'ANA, Agenor — A conduta de uma equipe durante a realização do Campeonato Internacional de Desportos. *Esc. secund.*, (17): 122-124, jun., 1961.

O Serviço de Educação Física e Recreação do Departamento de Educação Complementar do Estado da Guanabara promove, há anos, o Campeonato Intercolegial de Desportos, tendo em vista a difusão desportiva e o aprimoramento espiritual de seus participantes. Verificando-se, no entanto, durante as competições certa indisciplina declarada por parte de alguns atuantes, transcreve recomendações que devem ser adotadas pelos jovens que desejarem participar do XVIII Campeonato Internacional de Desportos. (M. A.) 68.

SCHMIDT, Maria Junqueira — As atividades extraclases e os círculos de pais e mestres. *R. Ens.* (Porto Alegre), 11 (84): 67-71, jun., 1962.

Lembrando que a educação dos pais é imprescindível à compreensão da criança, mostra a eficácia dos círculos de pais e mestres nesse sentido e analisa as exigências para seu funcionamento — ambiente, pessoal, programa, métodos e técnicas, em face da finalidade que se propõem: dar aos pais consciência dos problemas educativos e orientá-los na sua solução.

Considera o papel capital do animador dirigente, cuja arte está em saber ouvir e saber dizer, em desenvolver o espírito de grupo, fazendo com que os interesses se tornem comuns, para maior proveito de todos. O método mais eficaz seria o da conferência-debate, transformada em ensino coletivo, com a participação dos elementos do círculo. (M. L. L.) 69.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. *Relatório dos trabalhos realizados nas classes experimentais*, 1959. [São Paulo], C.R.P.E., [1959]. 48p. mimeogr.

Atividades desenvolvidas, processos de aprendizagem de 1.º grau primário, organizadas pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, durante o ano de 1959. (M. L. L.) 70.

PLANO Nacional de Educação referente aos Fundos Nacionais de Ensino Primário, Médio e Superior. *In: Plano Nacional de Educação*. [Rio de Janeiro], Ministério da Educação e Cultura, Gabinete do Ministro, [1962].

Apresenta as metas educacionais aprovadas pelo Conselho Federal de Educação e serem executadas até 1970:

Metas quantitativas: 1) Ensino primário — matrícula até a 4.ª série de 100% da população escolar de 7 a 11 anos de idade e matrícula nas 5.ª e 6.ª séries de 70% da população de 12 a 14 anos; 2) Ensino médio — matrícula de 30% da população escolar de 11 e 12 a 14 anos nas duas primeiras séries do ciclo ginasial; matrícula de 50% da população escolar de 12 a 15 anos nas duas últimas séries do ciclo ginasial e matrícula de 30% da população escolar de 15 a 18 anos nas séries do ciclo colegial;

3) Ensino superior — expansão da matrícula até a inclusão, pelo menos, da metade dos que terminam o curso colegial.

Metas qualitativas: 4) Além de matricular toda a população em idade escolar primária, deverá o sistema escolar contar, até 1970, com professores primários diplomados, sendo 20% em cursos de regente, 60% em cursos normais e 20% em cursos de nível pós-colegial; 5) As duas últimas séries, pelo menos, do curso primário (5.^a e 6.^a séries) deverão oferecer dia completo de atividades escolares e incluir no seu programa de curso uma oficina adequada de artes industriais; 6) O ensino médio deverá incluir em seu programa o estudo dirigido e estender o dia letivo a seis horas de atividades escolares, compreendendo estudos e práticas educativas; 7) O ensino superior deverá contar, pelo menos, com 30% de professores e alunos de tempo integral.

A seguir apresenta as normas reguladoras de aplicação dos recursos dos Fundos Nacionais de Ensino Primário, Médio e Superior. (R. T.) 71.

372

PROGRAMA Básico para o curso primário do Estado da Guanabara; Linguagem, Aritmética, Estudos Sociais, Ciências Naturais e Higiene. Pref. do Prof. Amaral Fontoura. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1962. 303p. (Bibl. Didática Brasileira, série 2. Legislação do Ensino e Textos Auxiliares, 1).

Esse programa foi planejado para atender aos alunos dos grupos de aceleração, isto é, aos alunos que estão fora da idade escolar em cada série. Esses grupos fazem parte integrante de uma estrutura de organização escolar cuja base é a graduação por idade.

Destina-se também aos alunos de ritmo mais lento na aprendizagem, sendo diferente a forma de aplicação do programa nos dois grupos.

O programa fixa objetivos gerais e orientação metodológica para cada matéria, dentro de cada série escolar. (R. T.) 72.

PROGRAMA para o curso primário do Estado da Guanabara; Linguagem, Aritmética, Geografia, História, Ciências Naturais e Higiene. Pref. de Amaral Fontoura. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1962. 250p. (Bibl. Didática Brasileira, sér. 2, Legislação do Ensino e Textos Auxiliares, 1).

O novo sistema de graduação escolar adotado no Estado da Guanabara caracteriza-se pela flexibilidade de promoções de uma classe a outra.

O professor poderá, sem esperar o fim do ano letivo, fazer um aluno de classe mais atrasada passar à mais adiantada, sempre que se mostrar apto a ir adiante.

Esse processo de promoção recebe o nome de "recuperação" ou "aceleração".

Assim, cada aluno poderá, em 6 anos de escolaridade, aprender tudo o que sua capacidade e interesse lhe permitam aprender.

O programa é apresentado com os objetivos da orientação metodológica, para cada matéria, dentro de cada série do ensino primário.

Quadros de organização dos anos escolares e de distribuição e atendimento dos alunos, para cada série, figuram no volume. (R. T.) 73.

372.21

REGIMENTO para os jardins de infância do Rio Grande do Sul. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (84): 86-90, jun., 1962.

Tendo em vista os objetivos da educação pré-primária, regula a organização dos jardins de infância no Rio Grande do Sul: funcionamento e exigências de matrícula, horário, frequência, promoções, pessoal docente, instituições pré-escolares, etc. (M. L. L.) 74.

372.3/89 — *Matéria do ensino elementar e sua metodologia*

372.3

BERUTTI, Maria José, e Teresinha Nardelli — *Ciências na escola moderna*. Ilust. de Lúcia Rosa de Queirós. Rev. de Leonor de Miranda Casas-santa. Belo Horizonte, Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar. Dep. Ciências, 1961. 246p. ilust.

Sugestões de atividades a serem desenvolvidas durante o ensino de Ciências na escola elementar, canalizando o interesse que a criança manifesta por tudo que a cerca, no sentido de despertar-lhe o desejo de aprender e descobrir por meio de observações, experiências e discussões. (M. E. M.) 75.

COIMBRA, Alzira Silva — O ensino de Ciências na escola primária. *R. Prof.*, 20 (66): 20-21, jan.-fev., 1962.

Assinala os objetivos do ensino das ciências na escola primária e mostra quais os passos do professor para conseguir uma aprendizagem eficiente de seus alunos, com a participação destes nas aulas, opinando, observando, discutindo, experimentando e, até mesmo, concluindo.

Com êsse método estará contribuindo para melhor adaptação das crianças às condições da vida moderna e para a sua educação integral. (M. L. L.) 76.

372.4

GONZALEZ, Elbio N., e outros — *Cartilha do guri*. Pôrto Alegre, Ed. Tabajara, 1962. 54p. ilust.

Cartilha ilustrada, baseada no método da palavra geradora (da apresentação das 11 primeiras palavras parte para a formação de frases) e impressa em letra tipo script, que os autores consideram mais adequada à fácil aprendizagem da leitura e escrita. (M. L. L.) 77.

OLIVAN, Maria Benira S. C. — Metodologia da linguagem no primeiro grau. *R. Educ.*, São Paulo (67): 139-146, 1961.

Considerando a leitura não como finalidade educativa, mas como meio de aprendizagem, do qual dependerá o aproveitamento da criança em todo o curso primário, analisa os problemas do seu ensino, resumidos nos seguintes itens: falta de método e processo, de técnicas atualizadas, de preparo dos professores, dificuldade de estabelecer critérios para escolha de material didático e relacionamento entre os pais e a escola. (M. L. L.) 78.

372.4

SEIXAS, Isabel — A linguagem oral e suas funções na escola primária. *R. Educ.* (São Paulo), (67): 19-31, 1961.

Focaliza a importância da linguagem oral na aprendizagem não só da leitura, como da ortografia e mostra como pode ela contribuir para a adaptação do aluno à sociedade, quando ainda na escola primária, por meio de conversas, discussões, clubes, poesias, brinquedos, dramatizações, côro falado, etc. (M. L. L.) 79.

372.7

MOREIRA, Roberto — Sociologia didática do número e do cálculo na escola primária. *E. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (79): 58-62, out., 1962.

Inicialmente, recorda a evolução da Matemática em função da prática social, no decurso do tempo e em espaços diferentes, relacionando-a também à hereditariedade social, pela transmissão de uma a outra geração, mediante progressiva acumulação de experiência.

Argumenta em seguida não poder o ensino da numeração e do cálculo obedecer a regras, processos e métodos prefixados, visto variar o grau de imaginação e conceituação quantitativa nas crianças admitidas no primeiro ano primário. Há necessidade de sistematização e organização do aprendizado pela prática efetiva.

Considera o objetivo do ensino da Aritmética desenvolver, na criança, a capacidade e a habilidade de pensar quantitativamente, em toda e qualquer situação de sua vida real, dentro e fora da escola, que requeira tal pensamento. (M. H. R.) 80.

RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges — O folclore no ensino primário. *R. bras. Folc.* 2 (3): 9-112, mai.-ago., 1962.

Focaliza o valor pedagógico do folclore no nível primário, mostrando como utilizá-lo no ensino da Geografia, Linguagem, Aritmética, Música, Artes e na própria recreação, diferentemente na escola urbana e rural, pois nesta se exige maior interesse e atenção pelas artes no preparo de um artesanato local.

Apresenta as resoluções dos Congressos de Folclore e Seminários de professores e outras iniciativas brasileiras nesse setor. (M. L. L.) 81.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABREU, Jaime — Aspectos profissionais no ensino de nível médio. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 210-213, jan.-mar., 1962.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 10, n. 1.

82.

Novos currículos para o ensino médio *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 136-145, jan.-mar., 1962.

Apresenta documentação relativa às modificações dos currículos do ensino médio. (R. T.) 83.

373

PLANO Nacional de Educação referente aos Fundos Nacionais de Ensino primário, médio e superior.

Veja 372.

373.2 — *Ensino secundario*

373.2

AS ARTES industriais no ensino secundário. *E.B.S.A.*, 15 (168): [52]-60, mar., 1962.

Resumo da palestra proferida pelo Prof. João B. Sales da Silva, chefe da Divisão de Ensino do SENAI de S. Paulo, em março de 1954, em que focaliza a necessidade de renovar e ampliar os objetivos do ensino secundário, em face da crescente industrialização do país, tendo em vista preparar e orientar o aluno para a vida prática e profissional.

Mostra como, a exemplo dos Estados Unidos, devemos procurar solucionar o problema, incluindo as artes industriais no currículo secundário.

Não obstante distintas do ensino industrial pelos seus requisitos, programas, objetivos, etc., propicia àquele entrosamento mão-de-obra qualificada, orientação profissional mais eficiente; reduz, ainda, a evasão escolar, quando dá ao jovem compreensão mais nítida da finalidade de seus esforços, levando-o, mais adiante, a revelar-se produtivo e socialmente útil. (M. L. L.) 84.

GOMES, F. Casado — Ciências, Letras e Filosofia. *Universidade*, 2 (4): 12-14, jan.-abr., 1962.

Comenta o papel que ao cientista, ao literato e ao filósofo compete desempenhar no mundo atual, como integrantes que são da elite cultural, a serviço da humanidade.

Destaca a importância, para o futuro da civilização, de se estabelecer, na escola secundária, a intercorrelação global das disciplinas. (M. H. R.) 85.

MARTINS, Jair Leite — Plano experimental de estudo dirigido. *Esc. secund.*, (17): 83-83, jun., 1961.

Consta da transcrição de um plano de trabalho organizado para o Ginásio Estadual Professor Clóvis Monteiro, quanto à aplicação do estudo dirigido na fixação da aprendizagem da Matemática, em função das dificuldades atuais da maioria dos nossos colégios. Apresenta ainda observações sobre o Seminário de Matemática ali realizado sob a coordenação dos professores Roberto Peixoto e Manoel Jairo Bezerra. (M. A.) 86.

O MOVIMENTO das novas classes experimentais. *Esc. secund.*, (17): 3-4, jun., 1961.

Aprovado, em 1958, o Parecer de n.º 77, que possibilitou o funcionamento das classes experimentais, foram estas postas em execução no ano seguinte. Medidas tomadas no sentido de tornar viável a flexibilidade do currículo tradicional, a atualização dos programas, o limite de matrículas

e a introdução de atividades extraclasses, entre outras, contribuíram para o êxito dessa iniciativa. (M. A.) 87

373.2

NUNES, Maria Thetes — *Ensino secundário e sociedade brasileira*.

Veja 370.981.

373.2463 — *Ensino agrícola*

373.2463

COUTINHO, M. — *Jardins escolares*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serv. de Informação Agrícola, 1959. 121p. (Clubes Agrícolas, 24).

Mostra como aproveitar qualquer área, por menor que seja, no sentido educativo, econômico e estético, tendo em vista as condições ecológicas e os recursos precários de que dispõe a escola no nosso interior.

Dentro de tal objetivo, explica minuciosamente como localizar e preparar, no conjunto, a própria horta, o pomar, a avicultura e a criação de coelhos ou abelhas, sem esquecer o recanto destinado à própria recreação infantil. (M. L. L.) 88

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

ENSINO técnico-comercial *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 146-152, jan.-mar., 1962.

Texto da Portaria n.º 69, de 2 de março 1962, que dispõe sobre o currículo do ensino comercial (R. T.) 89.

PORTARIA ministerial modifica o regime do ensino comercial. *C. SENAC*, 13 (230): 8, abr., 1962.

Transcreve a Portaria Ministerial n.º 69, relativa à organização curricular dos estabelecimentos de ensino comercial de nível médio, tendo em vista instruções do Conselho Federal de Educação. (M. L. L.) 90.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

CATÃO, Alvaro Pestana — Instituto Pedagógico do Ensino Industrial. *R. Prof.*, 19 (65): 27-28-, out.-dez., 1961.

Breve histórico sobre a criação do Instituto Pedagógico do Ensino Industrial, seu funcionamento por meio de cursos básicos de administração escolar, didática e orientadores educacionais, com os respectivos currículos, tendo em vista a formação e o aperfeiçoamento de diretores e professores daquele ramo de ensino.

Mostra, ainda, a sua reorganização, em face da Lei n.º 6.052, de 3 de fevereiro de 1961, que promove aqueles cursos à categoria de nível superior. (M. L. L.) 91.

373.2467

ENSINO técnico-industrial. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 152-156, jan.-mar., 1962.

Texto da Portaria n.º 26-Br, de 7 de março de 1962, que dispõe sobre o currículo do ensino técnico-industrial do sistema federal. (R. T.) 92.

FIGUEIREDO, Osmar Sales de — Cinquentenário do ensino industrial paulista. *R. Prof.*, 19 (65): 13-14, out.-dez., 1961.

Delinea os traços mais acentuados do ensino profissional paulista, de 1911 a 1962, ressaltando as figuras que nele se destacaram, como Horácio da Silveira, Aprígio Gonzaga, Arnaldo Laurindo, Paulo Guaracy Silveira, no setor administrativo, e, no magistério profissional, Ênio Fredi e Rosa de Castro Ferraz. (M. L. L.) 93.

PENTEADO, Carlos — Fundo do Ensino Profissional.

Veja 379.11.

94.

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Nacional, Rio de Janeiro — SENAI, 1961; *escolas, cursos, matrículas*. Rio de Janeiro, 1961. 117p. mimeogr.

Dados estatísticos relativos ao número de escolas do SENAI em funcionamento durante o ano de 1961, acompanhados de quadros gerais e discriminativos de matrículas em cursos ministrados por Departamentos e Delegacias. (M. E. M.) 95.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.42

AZEVEDO FILHO, Miguel — Quadros murais no ensino do Inglês. *Esc. secund.*, (17): 69-75, jun., 1961.

O papel da imagem na transmissão de conhecimentos humanos, que se vem processando desde tempos imemoráveis, acentua-se agora com o progresso das modernas técnicas de impressão. O material ilustrativo, sua aplicação, finalidades e apresentação no ensino de línguas estrangeiras, particularmente no ensino do Inglês, para o qual sugere medidas que podem orientar o professor frente ao material a ser utilizado. Inclui bibliografia. (M. A.) 96.

375.44

RÓNAI, Paulo — Problemas do ensino do Francês. *Esc. secund.*, (17): 61-65, jun., 1961.

Trata das dificuldades encontradas no ensino do Francês e da adoção de uma tentativa que vem sendo posta em prática no ensino da literatura francesa para alunos do ciclo colegial, levando-se em consideração o estudo do texto como o fornecedor de conhecimentos lingüísticos, literários e históricos do país. (M. A.) 97.

375.469

ARAGÃO, José Aluisio — Princípios gerais que devem nortear o professor de Português numa aula de leitura. *Esc. secund.*, (17): 45-47, jun., 1961.

Corroborar a opinião já firmada de que o professor de Português não é um mero transmissor do ensino de gramática. Deve, pois, basear-se no estudo do texto como seu melhor e mais importante instrumento de trabalho, elemento imprescindível para conseguir que o aluno domine o idioma e cultive o gosto pela literatura. (M. A.) 98

CARVALHO, Jairo Dias de — A leitura: conceito, valor e finalidades. *Esc. secund.*, (17): 51-52, jun., 1961.

Exalta a função da leitura no aperfeiçoamento cultural e a necessidade que se faz, pelo dinamismo da época presente, de se ler bem frequentemente, seja em relação à vida comercial, profissional ou de caráter privado. (M. A.) 99.

375.47

BOGAERT, Emília Van — Por que estudar Latim? *Esc. secund.*, (17): 53-56, jun., 1961.

Defende a tese de que os objetivos do ensino do Latim são culturais, filosóficos e educativos. Analisa de per si cada uma dessas finalidades, expõe, a título de sugestão, o encaminhamento de uma primeira aula, responsável, na maioria das vezes, pelo sucesso do curso. A noção da utilidade do estudo do Latim deve ser dada desde o início para garantir o interesse dos alunos. (M. A.) 100.

KÜHN, Solano, Claudionor da Anunciação Abreu Nogueira e José Ribamar Nascimento — Proposta de adaptação da nova nomenclatura gramatical às necessidades da gramática latina. *Esc. secund.*, (17): 57-60, jan., 1961.

No sentido de adaptar a nova nomenclatura gramatical às necessidades da gramática latina, sugere normas que estabelecem a correspondência dos termos integrantes da oração, essenciais e acessórios, com os casos latinos. (M. A.) 101.

375.51

SILVEIRA, Ladir Anchieta da — O ensino da Matemática por caminhos concretos. *Esc. secund.*, (17): 78-79, jun., 1961

Narração de uma experiência didática realizada na 3.^a série do 1.^o ciclo do curso secundário, tendo por objetivo tornar prático o ensino da Matemática. Valendo-se de materiais didáticos construídos em madeira, couro, cartolina e até mesmo em vidro, pelos alunos, estes conseguiram, por meio de raciocínio claro, deduzir a solução de cada questão surgida. (M. A.) 102.

375.53

LEONARDO, Irmão — O aluno e o estudo da Física. *Esc. Secund.*, (17): 92-96, jun., 1961.

Estudo psicológico dos alunos do curso científico em face do ensino da Física.

Classifica-os como teóricos, práticos, técnicos e independentes.

Faz, de cada tipo descrito, um esboço dos comportamentos pessoais, concluindo por sugestões didáticas ao professor da matéria. (M. A.) 103.

PUPPO, João J. de Sales — Exames vestibulares e imposição de conhecimentos no ensino da Física. *Esc. secund.*, (17): 89-92, jun., 1961.

Crítica a maneira como vem sendo dado o ensino da Física no curso secundário, isto é, à base de automatismos e memorização, perdendo, portanto, o seu caráter empírico experimental. Responsabiliza, em parte, os exames vestibulares, em que a formulação de questões se fundamenta em aprendizado essencialmente teórico. (M. A.) 104.

375.7455

LIMA, Zail Gama — Os trabalhos manuais e sua função formadora. *Esc. secund.*, (17): 117-119, jun., 1961.

Trata da importância dos trabalhos manuais na formação da personalidade, dizendo quais devem ser os seus objetivos, na escola secundária, em relação ao educando, a fim de lhe desenvolver a habilidade manual, a expressão criadora, o estímulo ao trabalho individual e ao de grupo. Fala ainda dos recursos de que pode lançar mão o professor para despertar no adolescente seus pendores naturais e levá-lo ao reconhecimento da dignidade do trabalho. Expõe, para finalizar, o significado dos trabalhos manuais. (M. A.) 105.

SANTOS, Duverlina — Os trabalhos manuais na vida prática e o programa atual. *Esc. secund.*, (17): 120-121, jun., 1961.

Dizendo da utilidade, da necessidade e da importância dos trabalhos manuais na vida prática atual, recomenda a reestruturação do programa no currículo ginasial, a fim de atender às solicitações da vida moderna. (M. A.) 106.

375.8

ROSA, Maria da Glória Sã — Pequenas sugestões para as aulas de literatura do 2.º ciclo. *Esc. secund.*, (17): 47-50, jun., 1961.

Sugere certos comportamentos didáticos que concorrem para despertar no aluno do 2.º ciclo o hábito e o entusiasmo pela leitura dos bons autores, tais como interpretação e comentário de trechos e livros, a partir dos quais serão estudados os dados biográficos do escritor e rudimentos de história literária. Relata, a propósito, experiências feitas no Colégio Estadual Campo-Grandense, com elevado aproveitamento por parte dos alunos. (M. A.) 107.

SILVA, Benedito — O ensino da literatura no segundo ciclo. *R. Prof.*, 19 (64): 19-20, jul.-set., 1961.

Mostra como deve processar-se o ensino da literatura no 2.º ciclo, baseado mais no comentário dos textos e na crítica dos autores estudados, capazes de motivar o aluno que, na adolescência, desenvolve mais facilmente os pendores estéticos. Ressalta ainda o papel importantíssimo do professor, a quem cabe suscitar no aluno o amor pelas letras, o gosto e a sensibilidade artística, devendo, por isso, ser, êle mesmo, um literato e não apenas um gramático, suficientemente motivado para ministrar suas aulas. (M. L. L.) 108.

375.9

PADILHA, Maria Teresa — Importância do ensino da História. *Esc. secund.*, (17): 106-109, jun., 1961.

Confronta o ensino da História como era feito na Escola tradicional, isto é, à base de pura memorização, com o da Escola Nova, na qual a matéria, à maneira de ciência, é estudada analiticamente, objetivando-se a causa e o efeito. Analisa a evolução da História e seu conceito presente, as vantagens do seu ensino, sua metodologia, o desenvolvimento, no educando, do espírito de crítica e a responsabilidade do professor que a ministra. (M. A.) 109.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ABU-MERHY, Nair Fortes — Autonomia e a Lei. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 2 set., 1962.

Apresenta várias opiniões sôbre um dos pontos de maior controvérsia na Lei de Diretrizes e Bases: a autonomia universitária, para a qual a nova lei prepara condições indispensáveis com as seguintes medidas: transformação das universidades federais em autarquias e fundações e a instituição do Fundo Nacional do Ensino Superior. (R. T.) 110.

CHAGAS, Valnir — A admissão à Universidade e a Lei de Diretrizes. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): [8]-19, jan.-mar., 1962.

Análisa o problema dos exames vestibulares aos cursos superiores, na vigência da Lei de Diretrizes e Bases, de duplo aspecto: competência para a sua regularização e formas de realizá-los, conforme a finalidade que se lhes atribua.

O concurso de habilitação constitui matéria de estatutos e regimentos, em decorrência da autonomia que a Lei de Diretrizes e Bases assegura às Universidades. É ele aberto àqueles que concluíram o curso colegial ou equivalente para preenchimento de vagas preestabelecidas. Considerando-o um processo de seleção a longo prazo, julga a Comissão ser conveniente estruturar os cursos superiores em ciclos sucessivos, o primeiro dos quais seria básico e seletivo para a especialidade profissional. Refere-se, ainda, às provas que devem avaliar, sobretudo, o grau de integração de conhecimentos dos candidatos. (M. L. L.) 111.

378

MARTINS FILHO, Antônio — *A Universidade e o C.P.O.R.* [Fortaleza], Impr. Universitária do Ceará, 1962. 29p.

Recordando o histórico das instituições universitárias na Europa, inauguradas em Salerno, no século IX, cita numerosas entidades congêneres pioneiras na Europa.

Relaciona as que surgiram na Idade Média e durante o Renascimento, ainda no continente europeu.

Dentre as norte-americanas, cita a Universidade de Harvard, no Massachusetts, como a pioneira. Na América Latina, a Universidade de San Marcos, no Peru, e a do México, fundadas em 1551. Lembra que nos outros países americanos, afora a Universidade de Córdoba, criada em 1613, o desenvolvimento dessas instituições foi bastante lento.

Confronta a situação do Brasil, nesse assunto, com a dos demais povos: falta aqui a tradição universitária, pois foi somente a partir de 1931 que se adotou o sistema universitário de ensino.

Destaca a atuação do Exército brasileiro no campo educacional, preocupando o entrosamento da Universidade com os Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, freqüentados que são estes, em grande parte, por universitários. (M. H. R.) 112.

PINTO, Álvaro Vieira — *A questão da universidade.* Rio de Janeiro, Ed. Universitária, 1962. 163p.

Partindo de uma análise sociológica, em termos de ideologia engajada, o autor situa o problema da reforma universitária como peça essencial no projeto de transformação global da sociedade brasileira. Concede a essa dimensão política a máxima relevância, seja na problemática da reforma, seja na própria estrutura e função da universidade. Importa, antes de tudo, torná-la um instrumento para a criação de nova consciência estudantil interessada em modificar as bases da sociedade atual. Os aspectos pedagógicos, embora significativos, ficam em segundo plano. Com relação ao dilema — ensino humanístico e ensino tecnológico, não obstante dar primazia a este último, considera-o uma colocação falaciosa da reforma universitária, defendendo uma formulação baseada na antinomia: interesses das classes dominantes e interesses das classes dominadas; cultura universitária (alienada, metropolitana, a serviço da classe dominante) versus cultura popular (nascida no seio do povo, a serviço da classe trabalhadora). (J. M. B.) 113.

378

PLANO Nacional de Educação referente aos Fundos Nacionais de Ensino primário, médio e superior.
Veja 372.

SUCUPIRA, Newton — Amplitude e limites da autonomia universitária.
R. bras. Est. pedag., 37 (85): 74-83, jan.-mar., 1962.

Nesse parecer, aprovado pelo Conselho Federal de Educação, examina a concepção de autonomia universitária que deverá orientar a execução de uma política universitária. (R. T.) 114.

—— — Universidade e institutos; (transcrito do Jornal do Comércio, Recife). *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 249-254, jan.-mar., 1962.

Parecer sôbre um Estatuto Básico para os Institutos, elaborado para normalizar a fundação de tais entidades, a fim de evitar a sua proliferação desordenada, que, nem sempre, corresponde à exigência objetiva da investigação científica. (R. T.) 115.

TEIXEIRA, Anísio — Discurso na inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal em 1935. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): [181]-188, jan.-mar., 1962.

Focaliza a influência das universidades na cultura de um povo e no desenvolvimento de um país. Propõem-se não apenas a difundir conhecimentos e formar profissionais, mas ainda a manter a atmosfera do saber, preparando o homem para uma experiência viva, consciente e progressiva.

Assinala a situação do meio intelectual no Brasil, onde a crítica e a análise são armas de combate e de destruição apenas, conduzindo-nos ao isolacionismo e autodidatismo. Alertando contra o perigo destes, deposita confiança na nova instituição — a Universidade do Distrito Federal — no sentido de preencher as necessidades do país, socializando sua cultura e os meios de adquiri-la. (M. L. L.) 116.

—— — Historical sketch of higher education in Brazil. *In: History and aims of higher education in the American Republics; report to the Council on Higher Education in the American Republics by the Staff of the Comparative Study of Higher Education in the American Republics.* s/l., s/ed. 1961, p. 77-88.

Resumo histórico do ensino superior no Brasil, dividindo-o em 4 fases: 1500-1808; 1808-1889; 1889-1930; 1930 até os dias de hoje. (R. T.) 117.

—— — Organization, administration and support of higher education in Brazil [and] financing higher education in Brazil. *In: Organization administration of higher education in the American Repu-*

blics; a report to the Council on Higher Education in the American Republics by the Staff of the Comparative Study of Higher Education in the American Republics, s/1., s/ed., s/d. p. 50-61.

Descreve o sistema de educação superior no Brasil, traçando um breve histórico e analisando o financiamento desse nível de ensino. (R. T.) 118.

378

TUBINO, M. Fidel, Mons. — La formación social en la Universidad Católica. *Veritas*, 7 (2): 178-181, jul., 1962.

Consiste a missão social da Universidade em promover a consciência de responsabilidade social de todos os seus membros. Deve preparar os profissionais de várias especialidades, ministrando-lhes conhecimentos adequados para que possam compreender as peculiaridades de cada problema da comunidade, já que se trata de formar parte dos quadros administrativos e de resolver problemas de múltiplo valor social. (R. T.) 119.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.9947

APÊLO em defesa do Latim no curso jurídico. Est. S. Paulo, 3 jun., 1962.

Esse documento, justificando a necessidade de manutenção do Latim como disciplina dos cursos jurídicos, foi elaborado por um grupo de professores, filólogos e classicistas da cidade de São Paulo.

A utilidade do conhecimento do Latim na formação do jurista foi analisada dos seguintes aspectos: a) Latim — fator imprescindível ao aprendizado do Português; b) Latim — elemento de disciplina mental e desenvolvimento do raciocínio; c) atualidade do Latim; d) ensino do Latim no Brasil; e) o Latim e os juristas; f) Latim — instrumento de cultura geral. (R. T.) 120.

378.9951

NACHBIN, Leopoldo — Etapas de desenvolvimento da Matemática no Brasil. *Ciênc. e Cult.*, 14 (2): 95-98, jun., 1962.

Mostra que a atual Escola Matemática brasileira tem a sua evolução dividida, de forma marcada, em três etapas fundamentais: 1) o aparecimento, em 1934, da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, dando início à possibilidade de formação de matemáticos; 2) mudança radical, a partir de 1945, na orientação e na mentalidade dominante em nosso ensino universitário; 3) criação, em 1952, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada no Rio de Janeiro.

Refere-se, ainda, ao crescente intercâmbio científico com instituições internacionais, a partir de 1960, e, finalizando, opina favoravelmente sobre a descentralização do ensino da Matemática em nível superior, estimulando-se os centros estaduais já existentes. (R. T.) 121.

378.996

OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto Luís de — *Ensino técnico e desenvolvimento*. Rio de Janeiro, M.E.C., I.S.E.B., 1959. 110p. (Textos Brasileiros de Pedagogia, 1).

Faz uma análise do ensino técnico como coordenada para o desenvolvimento, a partir da revolução tecnológica, focalizando o problema da falta de técnicos e o estado atual da tecnologia e do ensino da engenharia no Brasil.

Apresenta, em anexo, o "Plano dos Institutos" do M. E. C. e relatórios dos trabalhos realizados pela COSUPI (Comissão Supervisora do Plano dos Institutos) durante o primeiro semestre de sua atuação, de fevereiro a agosto de 1958. (F. S.) 122

378.9961

LESER, Walter — Considerações gerais sobre a seleção de candidatos à matrícula nas escolas médicas. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 20-54, jan.-mar., 1962.

Tendo em vista que as Faculdades são obrigadas a realizar exames vestibulares, dada a limitação do número de vagas, examina quais os melhores critérios para a escolha de candidatos e os tipos de provas de seleção adequadas para recrutamento dos futuros médicos.

Apresenta, por fim, um projeto de organização de provas de seleção para o curso médico, compreendendo teste de inteligência, provas de conhecimentos, prova de aptidão física, provas para estudo das características não intelectuais.

Sugere uma modalidade de vestibular comum para as várias faculdades médicas do Estado de São Paulo. (R. T.) 123.

378.9962

RIBEIRO, Paulo Edmundo Costa, e outros — O exame de admissão às escolas de engenharia. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 55-73, jan.-mar., 1962.

Situa o problema do exame de admissão, analisando seus erros atuais e apresentando algumas soluções, tais como: 1) criação de curso anexo ao propedêutico, com a duração de 1 ano, durante o qual seria feita a seleção com base nos resultados de exames obtidos no decorrer do ano letivo; 2) aprimoramento do sistema de exames; 3) solução (inicial) mista: curso anexo-exame. (R. T.) 124.

378.99711

GRAEFF, Edgar A. — A formação teórica do arquiteto. *Universidade*, 2 (4): 16-19, jan.-abr., 1962.

Destaca a complexidade que caracteriza a formação teórica do arquiteto brasileiro, a qual deve procurar conduzir o aluno à plena compreensão do sentido da existência humana, visando à libertação econômica, industrialização, elevação do nível de vida, com afirmação definitiva do homem brasileiro. (M. H. R.) 125.

KAUFMAN, Elias — O ensino de Arquitetura no Brasil. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 9 set., 1962.

Expõe, como sugestão para reformular o ensino de Arquitetura no Brasil, o esboço do currículo apresentado pelo arquiteto Lúcio Costa, em 1959, quando convidado para organizar nova Faculdade de Arquitetura em Salvador. (M. L. L.) 126.

378.998

ATAÍDE, Tristão, pseud. — As Letras na Universidade. *Est. São Paulo*, 8 jul., 1962.

Referindo-se aos programas de Letras em plano universitário, considera que devam êsses ser ministrados antes qualitativa que quantitativamente, apresentando, nesse sentido, algumas sugestões.

Parece-lhe importante que o currículo de Letras seja extensivo a todos os anos do curso, que se crie o ensino específico da literatura popular e comparada e da teoria da literatura.

Assinala por fim, como ponte de máxima necessidade no ensino das letras em nível superior, a pesquisa, por parte do professor e do aluno, isolada ou conjuntamente, em ambiente e condições favoráveis. (M. L. L.) 127.

379 — ENSINO PÚBLICO

379.11 — *Financiamento [de ensino]*

379.11

Cosros de la Educación en Brasil. *La Educación*, 6 (21-22): 99-110. jan.-jun., 1961.

Durante o período de 1955 a 1960 os gastos do Governo Federal com o ensino passaram de Cr\$ 3,7 bilhões, isto é, 6% da despesa geral, a Cr\$ 18,8 bilhões, que representam cerca de 10% das despesas globais. No mesmo período, os governos estaduais aumentaram seus orçamentos destinados ao ensino de pouco menos de 10 bilhões para mais de 28 bilhões em 1960, o que representa aproximadamente 14% de suas despesas totais. Os municípios também aumentaram seus orçamentos de menos de 1 bilhão para cerca de 4 bilhões, o que representa mais ou menos 10% de seus orçamentos.

As verbas de educação nos anos de 1957, 1958 e 1959 atingiram 19, 28 e 35 bilhões de cruzeiros, respectivamente, o que representa mais ou menos 11, 14 e 13% das despesas gerais e cerca de 2% do produto nacional bruto.

Três educadores brasileiros, o Dr. Américo Barbosa de Oliveira, o Dr. Anísio Teixeira e o Dr. Roberto Moreira, propuseram métodos para orçar e planejar as despesas com o ensino, na base de estudos sobre as despesas efetivas do Brasil entre 1940 e 1950, e dados da Argentina, Brasil, Colômbia e Peru. (Resumo da revista) 128.

PENTEADO, Carlos — Fundo do Ensino Profissional. *R. Prof.*, 19 (65): 25-26, out.-dez., 1961.

Focaliza a organização do Fundo do Ensino Profissional, mostrando os empreendimentos nos anos de 1957 a 1960, no sentido de atingir sua finalidade, ou seja, fornecer recursos extraordinários ao ensino industrial oficial

desenvolvendo-o, dêse modo, pedagógica, técnica, científica e administrativamente. (M. L. L.) 129.

379.11

PLANO Nacional de Educação referente aos Fundos Nacionais de Ensino primário, médio e superior.

Veja 372.

379.14 — *Legislação [de ensino]*

379.14

ABU-MERHY, Nair Forte — A autonomia e a Lei.

Veja 378.

ALMEIDA JÚNIOR, A. — Reparos à Lei 4.024, de 20-12-61. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 112-131p.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 10, n. 1.

130.

DOCUMENTA n. 4. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, fev., 1962. 142p.

Abrange: *Estudos especiais*: bases preliminares para o Plano de Educação referente ao Fundo Nacional do Ensino Primário (Relator Conselheiro Anísio Teixeira); metas extraídas de programas governamentais e de compromissos internacionais; o currículo da 3.^a série colegial (Relator Conselheiro A. Almeida Júnior); amplitude e limites da autonomia universitária.

Pareceres: concurso de habilitação aos cursos superiores; transformação de escolas em autarquias; conceito e exigências do exame de 2.^a época nos cursos superiores e equivalência para ingresso nesses cursos, etc.

Transcreve atos oficiais, notícias diversas, entrevistas e discursos dos Conselheiros. (R. T.) 131.

DOCUMENTA n. 5. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, jul., 1962. 109p.

Encerra: necrológio do Prof. Edgar Santos; *Estudos especiais*: Pesquisa no ensino superior de Letras (Relator Conselheiro Alceu de Amoroso Lima); caracterização de diretor qualificado; o ensino de Religião na Lei de Diretrizes e Bases; *Pareceres*: Subvenção à Faculdade; Curso Superior de Agrimensura; autonomia de escolas superiores isoladas federais; modificações de regimento; curso de Geografia e História (desdobramento).

Frequência e apuração do rendimento escolar; interpretação dos artigos 90 e 91 da Lei de Diretrizes e Bases; a Geografia no currículo secundário etc.

Transcreve atos oficiais e noticiário. (R. T.)

132.

DOCUMENTA n. 6. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, agô., 1962. 90p.

Compreende: estudos especiais e pareceres do CFE sobre: figura da agregação em face da Lei de Diretrizes e Bases; currículo ginásial em escolas normais; situação e adaptação do ensino agrícola; classes experimentais no segundo ciclo; adaptação de estatutos e regimentos de ensino superior, etc.

Apresenta a transcrição de atos oficiais e noticiário diverso. (R. T.) 133.

379.14

ENSINO Técnico-industrial.

Veja 373.2467.

LEI de Diretrizes e Bases da Educação. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 84-111, jan.-mar., 1962.

Integra da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional. (R. T.) 134.

LOURENÇO FILHO, M. B. — Diretrizes e bases, centralização e descentralização. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 2 set., 1962.

Mostra que a Lei de Diretrizes e Bases encerra, de acôrdo com a Constituição, princípios descentralizadores quanto à competência dos Estados em manterem seus próprios sistemas de ensino, não deixando, entretanto, de ser também centralizadora, quando outorga à União o direito de planejamento da educação, ainda que em caráter cooperativo com os Estados.

Julga, após examinar certos princípios da Lei, que ela estabelece satisfatórias condições para uma expansão mais rápida do ensino no país (R. T.) 135.

— — Diretrizes e Bases; deslizes e cochllos. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 9 set., 1962.

Observações sobre o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mostrando alguns de seus defeitos, entre os quais se salientam a má estruturação da matéria, redundância e impropriedade da linguagem.

Examina a seqüência da matéria segundo o conteúdo dos títulos e capítulos. (R. T.) 136.

PORTARIA ministerial modifica o regime do ensino comercial.

Veja 377-2465.

379.15 — *Organização e administração [de ensino]*

379.15

ABREU, Jaime — Educação e desenvolvimento. *D. Not.* Rio de Janeiro), 9 set., 1962.

Considerando as relações intrínsecas entre a educação e o desenvolvimento, refere-se a um trabalho realizado para a UNESCO, pelo economista e cientista soviético Stanislau Stroumiline, no qual o autor parte do pon-

to-de-vista de que os dois fatores principais na produtividade do trabalho são o nível elevado da técnica e o equipamento energético, e que a difusão dos conhecimentos científicos deve ser por intermédio da educação popular. Por meio de dados estatísticos, o economista russo mostra como, baseada na prática de tais princípios, a Rússia vem aumentando a sua renda, graças ao aperfeiçoamento da mão-de-obra proporcionada pelo ensino. (M.A.) 137.

379.15

ABREU, Jaime — O "Projeto Regional do Mediterrâneo". *D. Not.* (Rio de Janeiro), 21 out., 1962.

Descreve de maneira sucinta, enriquecendo com comentários pessoais, o "Projeto Regional do Mediterrâneo", ou seja, o acôrdo bilateral entre a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico e seis países da Europa Meridional: Espanha, Grécia, Itália, Portugal, Turquia e Iugoslávia sôbre a integração articulada do planejamento educacional ao planejamento econômico. Destina-se o projeto a lançar as bases dos planos nacionais de ensino, provendo tôdas as necessidades, que daí decorram dentro dos próximos quinze anos. Expondo as pesquisas e os trabalhos básicos a que se propõe o "Projeto", termina desejando para o Brasil o cumprimento de suas tarefas educacionais. (M.A.) 138

ANNUAIRE International d'Education.

Veja 370.94/99.

AZEVEDO, Fernando de — A serviço da educação e cultura; discurso pronunciado na homenagem que lhe foi prestada... após seu afastamento da Secretaria de Educação da Prefeitura de S. Paulo. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 167-177, jan.-mar., 1962.

Nesse discurso, o Prof. Fernando de Azevedo passa em revista a política da educação que vem orientando sua atuação como educador desde 1926. (R. T.) 139.

CAMPOS, Diná M. de Sousa — Permanece o problema do ensino primário e normal no Brasil. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional. R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (85): 72-73, jul., 1962.

Focaliza o problema da educação primária e normal no Brasil, salientando a necessidade de formação específica de professores preparados para familiarizar e ajustar o aluno ao meio urbano ou rural em que vive.

Mostra os benefícios que advirão do dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases que obriga não só a escola, mas, também, as empresas comerciais, industriais ou agrícolas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e filhos destes.

Chama a atenção das autoridades competentes no sentido de criarem condições que levem a criança ao exercício de suas potencialidades pessoais e de que a escola normal seja, antes de tudo, uma escola profissional. (M. L. L.) 140.

379.15

CONFERENCE Internationale de l'Instruction Publique, 25.º, Genève, 1962
— *La Planification de l'éducation.*

Veja 370.94/99.

CONSELHO Federal de Educação. *R. bras. Est. pedag.*, 37 (85): 132-135,
jan.-mar., 1962.

Dá a constituição do Conselho Federal de Educação, as comissões estruturadas e as normas provisórias do regimento interno. (R. T.) 141.

MEMORANDO aos estudantes, *Anhembi*, ano 12, 47 (141): 481-490, agô., 1962.

Opina contrariamente à intromissão dos alunos no governo universitário, admitindo, entretanto, a presença do corpo discente nos Conselhos Universitários. Considera verdadeiro atentado contra o ensino a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases, por haver quebrado o princípio da laicidade do ensino, até agora vigente no país. (M.H.R.) 142.

PROGRAMA de Emergência para a Educação. *R. bras. Est. depag.*, 37 (85): 157-166, jan.-mar., 1962.

Veja Bibliogr. bras. Educ., v. 9, n. 3.

143.

RIBEIRO, Paulo de Assis — Introdução ao estudo dos condicionamentos brasileiros. *Síntese pol. econôm. soc.*, 4 (14): 5-12, abr.-jun., 1962.

Estuda a posição dialética em que se defrontam os fatores de desenvolvimento de qualquer nação: o homem e a terra, examinando a concepção moderna de recursos naturais, sua hierarquia e suas características fundamentais.

Mostra que a grande riqueza de uma nação é o homem, devendo qualquer planejamento para vencer o subdesenvolvimento dar prioridade à educação como processo de valorização dessa riqueza. (R. T.) 144.

379.152

GONÇALVES, Antônio Carolino, e Itamar de Abreu Vasconcelos — Levantamento do sistema educacional de Pernambuco (excertos). *Cad. Região e Educação*, 2 (3): 36-90, jun., 1962.

O presente levantamento, feito diretamente junto às instituições de ensino e, indiretamente, por meio de órgãos administrativos especializados, apresenta um panorama da situação atual da escola pública e particular.

Revela aspectos específicos que poderão ser estudados futuramente por meio de pesquisas. (R. T.) 145.

RAMOS, Celso — Atividades educacionais. *In*: 2.ª Mensagem Anual apresentada à Assembléia Legislativa do Estado em 15 de abril de 1962. Florianópolis, s/ed. 1962. p. 29-33, 193 e 199.

Salienta a ação do Departamento de Educação através dos trabalhos desenvolvidos no campo do ensino, dentro da orientação traçada pelo governo do Estado.

O Serviço de Merenda Escolar, em convênio com o M. E. C., atendeu, em média, a 54.500 alunos, sendo que o programa para 1962 prevê o fornecimento de merenda a 85.000 alunos.

Vários ginásios e outros educandários da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos receberam o auxílio total de Cr\$ 1.045.500,00.

Foram firmados convênios com entidades particulares de ensino primário, normal e ginásial objetivando ampliar a gratuidade do ensino com o pagamento de professores e concessão de bolsas escolares.

Para o programa de equipamento escolar foi despendida a soma de Cr\$ 9.997.611,50.

Iniciativas foram desenvolvidas para a ampliação da rede escolar, tendo sido criados, em 1961, 188 novos prédios.

São os seguintes os dados estatísticos relativos à matrícula em 1961: ensino primário geral: 360.699; ensino normal geral, matrícula final: 7.129; ensino pré-primário, matrícula final: 2.576.

No plano de metas do governo para 1962 prevê-se uma despesa total de Cr\$ 452.400.000,00 com a educação e a cultura. (R. T.) 146.

379.156

AZEVEDO, Aroldo — O livro didático: sua grande missão e suas condições mínimas. *R. paulista Geogr.*, (38): 38-42, jul., 1961.

Apresenta o livro didático como instrumento educativo e assinala as condições mínimas que deve preencher para consecução de suas funções: boa apresentação, desde a capa, impressão gráfica, papel, ilustrações, linguagem simples, clara, correta, escrita de acordo com o nível da classe que irá utilizá-lo; equilíbrio e harmonia no desenvolvimento dos itens, sem descer a detalhes; imparcialidade do autor, sem revelar preferências pessoais. (M. L. L.) 147.

TEIXEIRA, Anísio S. — Livro de Leitura é introdução à liberdade. *O Metropolitanano* (Rio de Janeiro), 17 out., 1962.

Declarações sobre o *Livro de leitura para adultos*, editado pelo Movimento de Cultura Popular do Recife, salientando o seu alto valor pedagógico e cívico. (R. T.) 148.

379.173 — *Educação pública em zonas rurais — Educação de base*

379.173

ESCOLA Rural n. 11. Belo Horizonte, Secretaria da Educação de Minas Gerais, 1960. 164p.

Inclui noticiário e sugestões sobre educação, mostrando o que vem sendo feito no sentido de incentivar o interesse das crianças e de seus familiares pelos trabalhos do campo e pelo aproveitamento da matéria-prima da região. Alerta os professores para que façam do próprio ambiente objeto de estudo de seus programas de Geografia Local e Regional.

Reúne ainda conselhos práticos de higiene, educação sanitária, culinária, organização e equipamento de cantina e biblioteca escolar.

Registra, também, leis e portarias referentes à organização do ensino primário nas zonas rurais e cursos extensivos para professores. (M.L.L.) 149.

379.173

ESCOLA Rural, ano 4, n. 12. Belo Horizonte, Secretaria de Educação, 1962. 56p. ilustr.

Aborda temas do programa de educação rural em Minas Gerais, como sejam as indústrias caseiras, atividades dos clubes agrícolas, noções de religião, de linguagem e ortografia, de música e poesia.

Apresenta ainda noticiário educacional e bibliografia especializada. (M. H. R.) 150.

ESTRUTURAÇÃO de um Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola. *R. Camp. Nac. Educ. Rural* (número especial), 6/7 (9): 9-243, 2.º sem., 1959 e 1960.

Esse número ocupa-se exclusivamente do treinamento concretizado nos Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola, pela C. N. E. R., em vários Estados do Brasil.

Tôda a metodologia do aprendizado nos Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola, todos os formulários testados, a disciplina, a dinamização do sistema de vida adotado nêles, etc. se referem ao Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola de Taquara, Rio Grande do Sul, onde a experiência teve seu aperfeiçoamento mais concreto, possibilitando sua difusão aos demais Centros. (R. T.) 151.

PONTES, Salvador Pires — Granja escolar. *R. Ens.*, 31 (211-212): 109-112, agô., 1962.

Defende o projeto de criação da Granja Escolar como centro de interesse necessário à formação de uma consciência rural nas crianças do campo, analisando sua ação pedagógica e social. (M. E. M.) 152.

SIQUEIRA, Rubens de — *Cartilha alimentar do homem rural*. 2.ª ed. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Serviço de Informação Agrícola, 1959. 121p. (Ed. SIA, 571).

Orientação dietética para o homem do campo, reunindo conceitos para a formação de hábitos saudáveis e esclarecimentos sôbre o valor nutritivo dos alimentos. (M. E. M.) 153

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

GODOY, Josina Maria Lopes de, e Norma Carreiro Coelho — *Livro de leitura para adultos*. Recife, Movimento de Cultura Popular e Gráf. Ed. do Recife, S.A., 1962. p.n./n. ilustr.

Para a elaboração desse livro de leitura, estudou-se o resultado de experiências de vários países com condições de desenvolvimento semelhantes às do Brasil

Centrado nos interesses do adulto, resalta os valores regionais e os anseios populares, ministrando, ao mesmo tempo, o ensino da língua, da gramática e noções de civismo. (R. T.) 151

379.2

LEME, Pascoal — Analfabetismo e subdesenvolvimento. *D. Not.* (Rio de Janeiro), 21 out., 1962.

Focaliza o problema educacional no Brasil, mostrando que, não obstante os esforços para proporcionar ensino primário à criança em idade escolar, a taxa de analfabetismo permanece ainda alta.

Considerando a correlação entre condições de instrução, índices da saúde e taxas de mortalidade de um lado e índices de desenvolvimento econômico de outro, parece-lhe que o analfabetismo encontrará sua solução à medida que se modificar a estrutura econômica do país.

O problema fundamental da coletividade brasileira é, pois, questão de ordem econômica, social e política, pela qual deve o seu povo lutar. (M. L. L.) 155.

II

010 — BIBLIOGRAFIA

011 — *Bibliografias Gerais*

011 05

INSTITUTO Joaquim Nabuco, Biblioteca — *Bibliografia selecionada de artigos de periódicos recebidos durante o ano de 1961*. Recife, 1962. 73p. mimeogr.

Arrola seletivamente, debaixo dos indices da C.D.U., artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras relativos a vários assuntos, com especial ênfase nas ciências sociais. Índice de assunto e lista de periódicos analisados. (R. T.) 156.

016 — *Bibliografias especializadas*

016.3

INSTITUTO Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais — *Bibliografia selecionada de artigos de periódicos recebidos durante os meses de março e abril*. Recife, 1962. 18p. mimeogr.

Bibliografia sinalética, incluindo artigos de publicações nacionais e estrangeiras, em torno de 39 itens diversos, como: sociologia, ciências sociais, religião, psicologia, demografia, estatística, educação, direito. etc. (M. L. L.) 157.

016.35

ORGANIZAÇÃO e métodos. *R. Adm. mun.* 9 (53) : 343-351, jul.-ago., 1962.

Bibliografia sinalética organizada pelo IBAM, incluindo publicações nacionais e estrangeiras referentes a assuntos de administração. (M. L. L.) 158.

016.37

BOLETIM Bibliográfico do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, ano 1, n. 1, jan.-jun., 1962. 21p. mimeogr.

Bibliografia sinalética dos livros e periódicos adquiridos pelo Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, no 1.º semestre de 1962,

incluindo obras nacionais e estrangeiras, distribuídas em 39 itens de assuntos diversos, como Filosofia, Psicologia, Educação, Sociologia, Direito, Administração etc. (M. L. L.) 159.

016.375.42

ABREU, Maria Isabel — Bibliografia sobre a metodologia do ensino de Inglês. *Esc. secund.*, (17): 76-77, jun., 1961.

Bibliografia sobre a metodologia do ensino de Inglês, incluindo obras a respeito e artigos extraídos de jornais. (M. A.) 160.

016.37911

MACIEL, Carlos Frederico — Levantamento bibliográfico de economia e finanças educacionais. *Cad. Região e Educação*, 2 (3): 93-112, jun., 1962.

Compreende trabalhos nacionais e estrangeiros publicados sobre economia e finanças educacionais, estando as referências julgadas mais importantes acompanhadas de pequenos comentários. (R. T.) 161.

016.805

PASSOS, Alexandre — Um século de imprensa universitária. *J. Comércio*. (Rio de Janeiro), 22, 29 abr. e 6, 13 mai., 1962.

Levantamento cronológico dos jornais universitários brasileiros desde 1832, discriminando: nomes das publicações, editores, redatores e o período de circulação de cada um. (R. T.) 162.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

MIRANDA, M. C. Tavares de — Antropologia Filosófica e Teoria da Formação Humana. *In: Revista da Escola de Belas Artes de Pernambuco*, ano V, n. 2, Univ. do Recife, p. 21-30.

Nesse discurso de posse na cátedra de História e Filosofia da Educação, da Escola de Belas-Artes de Pernambuco, expõe uma reflexão sobre o homem, procurando elucidá-lo em sua intimidade ontológica, tomado como ser de relação, nêle mesmo, com os outros e com o outro: ser de pensar e agir, criador ou fabricante de coisas; ser de visualização que adquire sua plenitude no atender à forma de seu ser de homem em processo de perfeição. *Homo faber*, *homo sapiens* ou *homo religiosus* (de relação e união com) são as dimensões ou valências em que a autora considera o dado humano, oferecendo-nos uma análise marcada sobretudo pelas contribuições do existencialismo e da filosofia aristotélico-tomista. (J. M. B.) 163.

136.7

LEVINI, Jacques — Representação das etapas do desenvolvimento e da consciência de si na criança. *R. Ens.*, 31 (211-212): 23-65, abr.-agô., 1962.

Estudo do processo de modificação da imagem que o indivíduo faz de si mesmo dentro do tempo, em relação a situações, condições de vida e tarefas a serem desempenhadas, por meio de observações e pesquisas sobre a perspectiva infantil das diversas etapas da existência e a concepção que a criança tem de seu próprio desenvolvimento. (M. E. M.) 164.

136.7354

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de — Psicologia do adolescente. *Esc. secund.*, (17): 29-31, jun., 1962.

Características principais da adolescência, ou seja, modificações de natureza biológica, intelectual, de comportamento social. Suas fases principais e as conclusões sobre a problemática do seu processamento.

Sendo na escola secundária que se vai desenvolver o adolescente, chama a atenção dos professores dêsse nível de ensino para o conhecimento que devem adquirir a respeito das peculiaridades e dos comportamentos que lhe são próprios. (M. A.) 165.

LEONARDO, Irmão — O aluno e o estudo da Física.

Veja 375.53.

SAMPAIO, H. A. Baez — A influência do ambiente familiar no desenvolvimento psicosssexual do adolescente. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (2): 5-11, abr.-jul., 1962.

Apresentação e estudo de caso em que se evidenciam as ambivalências pelas quais passa o adolescente e as influências negativas do ambiente que podem levar a uma escolha sexual anormal, confirmando as idéias de Freud sobre os dois períodos da seleção que se objetiva. (M. L. L.) 166.

SILVA, Ivani Henrique — Problemas do adolescente. *Anu. Cons. Ens.*, (5): 63-7E, 1961.

Apresenta os vários aspectos dos problemas com que se defrontam os adolescentes de ambos os sexos, de natureza física, psico-emocional, sexual e social. (M. H. R.) 167.

137

ALLPORT, Gordon W. — *Desenvolvimento da personalidade*; considerações básicas para uma Psicologia da personalidade. [Versão portuguesa de Helmuth Alfredo Simon]. Pref. de Carolina Martuscelli Bori. São Paulo, Ed. Heider, 1962. 130p. (Col. Caioscópio).

Estuda a complexidade do comportamento humano sem perder de vista a unicidade do indivíduo.

Resume, nesse livro, suas reflexões sobre vários aspectos da pessoa e apresenta a perspectiva psicológica na discussão de valores humanos como liberdade, sentimentos religiosos e ideal democrático.

Sugere ampliar o campo de preocupações da psicologia, mesmo com o risco de incorrer em menor rigor metodológico.

Centralizando a discussão ao redor do conceito de personalidade, salienta a necessidade de considerar-se a personalidade não como um produto, mas como um processo contínuo de crescimento e desenvolvimento. (R. T.) 168.

137.8

ANDRADOS, Isabel — Estudo, mediante o teste de Rorschach, de uma personalidade desajustada. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (2): [25]-33, abr.-jun., 1962.

Apresentação de caso estudado no ISOP, por meio do teste de Rorschach, em que focaliza uma personalidade desajustada em consequência de desajuste familiar.

Expõe os prognósticos feitos com base na análise da dinâmica do caso, quanto ao número e tempo das respostas às reações frente às figuras e cores, ao controle e à ansiedade. (M. L. L.) 169.

SCHOENFELDT, Betti Katzenstein — O V Congresso Internacional de Rorschach.

Veja 150.

150

FERRAZ, João de Sousa — A mentalidade arcaica e o primitivismo pré-lógico. *R. bras. Fil.*, 12 (46): 161-188, abr.-mai.-jun., 1962.

Comenta as teorias referentes às camadas primárias do psiquismo humano, que se manifestam, mesmo, nos aspectos mais positivos da mentalidade culta, dita civilizada ou evoluída. (M. H. R.) 170.

KELLER, Fred S. — A reformulação da Psicologia Moderna. *Ciênc. e Cult.*, 14 (1): 11-19, mar., 1962.

Focaliza a preocupação da Psicologia moderna com as teorias da aprendizagem, aplicadas tanto ao comportamento do homem como ao do animal, salientando a "teoria do reforço", em uma série de experimentos com ratos, realizados por Skinner.

Procura mostrar, com novos experimentos, a adaptação dos princípios daquela teoria a outros campos, tais como desenvolvimento infantil, farmacoterapia, funções organo-sensoriais, habilidade motora, educação e mesmo sanidade mental. (M.L.L.) 171.

SCHOENFELDT, Betti Katzenstein — O V Congresso Internacional de Rorschach. *Sociologia*, 14 (2): [121]-127, jun., 1962.

Trata das atividades desenvolvidas no V Congresso Internacional de Rorschach, expondo as concordâncias e as divergências dos peritos americanos e europeus acerca da aplicação e interpretação dessa prova psicológica.

Exibe um relato comentado dos trabalhos apresentados no certame. (C. C.) 172.

150.72

PSICOLOGIA experimental da expressão motriz. *Arq. bras. Psicot.*, 14 (1): [41]-45, jan.-mar., 1962.

Reúne apontamentos da aula ministrada, em 1960, na Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação — Universidade Nacional de La Plata, pelo Dr. Mira y López, em que este focaliza o interesse atual dos psicólogos por tudo que representa exteriorização do psiquismo, ou seja, pela “expressão”.

Na evolução da Psicologia situa esta corrente entre as que utilizam o método experimental, sem, contudo, abandonar a observação direta.

Assinala, com Klages, o valor das expressões semivoluntárias e involuntárias para o estudo do dinamismo psíquico, considerando ser na fase de pré-ação que mais se reflete a vida volitiva do indivíduo.

Mostra ainda as técnicas da Psicologia da Expressão por intermédio da Frenologia de Gall, da Fisiognomia de Lavater, da Grafologia, Quirologia, etc. (M. L. L.) 173

151.22

SILVA, José J. Correia da — A prova de Desenho de Prudhommeau, para determinação do nível intelectual. *R. Ens.* (Pôrto Alegre), 11 (84): 77-79, jun., 1962.

Apresenta experiência realizada, em Lisboa, por Prudhommeau, com crianças de ambos os sexos, das 1.^a e 2.^a classes primárias, com o objetivo de indicar a idade mental delas e descobrir determinantes de caráter e comportamento e reações de natureza afetiva, por meio da prova de Desenho, dentre outras de sua bateria de *dépistage*. Os resultados registrados vieram confirmar as informações escolares e apresentaram boa correlação com o teste de Terman.

Constatado, assim, o êxito da prova de Desenho, julga da sua facilidade de aplicação e interpretação, para uma seleção em massa, executada em curto espaço de tempo. (M. L. L.) 174.

154.4

GUERRA, Maria A. Teixeira — A atividade na aprendizagem. *R. Ens.*, 31 (211-212): 75-96, abr.-agô., 1962.

Analisa a atividade educativa como elemento libertador de forças, tendências e impulsos a serem exercitados e dirigidos pelo indivíduo no sentido da realização de sua personalidade, demonstrando a necessidade de adaptação dos processos de aprendizagem aos caracteres biológicos e psicológicos do educando. (M. E. M.) 175.

301 — SOCIOLOGIA

301

AVILA, Fernando Bastos de, S. J. — *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro, Agir Ed., 1962. 26p. (Col. Instituto Estudos Políticos e Sociais da P.U.C. do Rio de Janeiro, 12).

Livro didático de Sociologia para estudantes universitários, dedica-se, na 1.^a parte, ao estudo sistematizado dos condicionamentos do fato social, do fator ambiental, fator demográfico e fatores biopsicológicos.

A 2.^a parte compreende o *plano social*, sua dimensão microssociológica, dimensão macrosociológica, os grupos formais, assim como os grupos concretos (a família), as classes sociais e as sociedades globais.

Conclui analisando o plano cultural, a cultura como fenômeno social, a sociologia da cultura, etc. (C. C.) 176.

301

ÁVILA, Fernando Bastos de, S. J. — A realidade brasileira em sua dimensão sociológica. *Síntese pol. econôm. soc.*, 4 (14): 53-59, abr.-jun., 1962.

Assiste-se, hoje, no Brasil, a uma "tomada de consciência" das massas. Como na Europa do início da Idade Moderna, o homem aqui começa a sentir ser ele quem faz a história e prepara-se para optar.

Julga parecer impor aos povos menos desenvolvidos a opção que conduz a uma "organização comunitária", onde os fatores Trabalho, Capital e Estado colaboram livremente na orientação do processo econômico global. (R. T.) 177.

FERNANDES, Florestan — Problema da opção na Sociologia; conferência proferida no Departamento de Sociologia e Política da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, em Belo Horizonte, a 9 de maio de 1961. *Anhembi*, ano 12, 47 (141): 434-452, agô., 1962.

Discorre sobre os dois papéis que cabem aos sociólogos, na época em que vivemos, onde o comportamento e o modo de ser deles sofrem influência das atitudes, valores e ideais científicos, extracientíficos e até anticientíficos. Opina que o cientista social, para servir à ciência e ao desenvolvimento, bem como para atender, eficazmente e segundo os critérios do espírito científico, às exigências mais profundas do *progresso social*, precisa libertar-se, como o enquanto cientista, dos conceitos, avaliações e aspirações que conformariam seu horizonte intelectual às preferências ideológicas em jogo. (M. H. R.) 178.

301.2

DIEGUES JÚNIOR, Manuel — O meio rural, seu estudo e suas transformações culturais.

Veja 301.35.

301.35/36

NOGUEIRA, Oraci — *Família e comunidade*; um estudo sociológico de Itapetininga. Rio de Janeiro, MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1962. 541p. (Publ. C.B.P.E., série 6, sociedade e educação, Col. O Brasil provinciano).

Apresenta os resultados de uma pesquisa de campo, realizada no curso de vários anos, parte integrante do Programa Municípios-Laboratório, tratando essencialmente do estudo das condições sócio-econômicas das populações de municípios do interior do país, considerados como representativos de áreas mais amplas.

Nesse volume, estão expostos: a situação geográfica, o povoamento e a população, a luta pela terra, a distribuição e a exploração da propriedade fundiária, a vida na zona rural, o desenvolvimento da cidade e a ecologia urbana. (C. C.) 179.

301.35

CARVALHO, Alceu Vicente — *Normas gerais de levantamento dos recursos da comunidade*. Rio de Janeiro, Serviço Social do Comércio, Dep. Nac., Div. de Estudos e Planejamento. 1961. 5 f. + questionários.

Realiza um levantamento da situação da comunidade, do ponto-de-vista de suas organizações, serviços e instituições, no interesse do Serviço Social do Comércio (SESC) e da classe comerciária em geral. Apresenta três anexos, oferecendo modelos de questionário para execução de um levantamento, relações de assuntos indagados nas campanhas estatísticas do I. B. G. E. e coleção de questionários do I. B. G. E. usados para levantamentos dos recursos urbanos e das instituições sociais. (M. H. R.) 180.

DIEGUES JÚNIOR, Manuel — O meio rural, seu estudo e suas transformações culturais. *Sociologia*, 14 (2): [83]-94, jun., 1962.

Analisa as transformações culturais do meio rural brasileiro, frisando que, no Brasil, são relativamente recentes os estudos de Sociologia e Antropologia voltados para a vida rural.

Considera como o maior obstáculo às mudanças rurais o atual sistema de distribuição de terra, tornando-se urgente e indispensável a reforma agrária que atenda às peculiaridades regionais do país: latifúndio, minifúndio, má exploração do solo, inadequação do produto às condições ecológicas, etc. (C. C.) 181.

SMITH, Lynn — Problemas sociales en el medio rural latinoamericano. In: *Memoria [do] Congreso Latinoamericano de Sociologia, Caracas 7 al 14 de abril de 1961*. Caracas, Asociación Venezolana de Sociologia, 1961. tomo 2, p. 419-442.

Afirma que convém distinguir os problemas sociais dos problemas sociológicos. Os primeiros interessam à sociedade em geral, e para que existam é necessário que o público esteja consciente deles e queira impedir sua continuidade. Os outros são próprios da tarefa do sociólogo — processos de observação, classificação, aplicabilidade de medidas, conceitos e tudo o mais que configure uma ciência. Os principais problemas sociais da América Latina são o analfabetismo, o êxodo rural, a estrutura agrária inadequada (latifúndio e minifúndio) e a debilidade dos governos locais. Não se tem dado a devida ênfase ao estudo das relações entre a comunidade e o governo local. (S. G. D.) 182.

301.36

- PEARSE, Andrew — Quelques caractéristiques de l'urbanisation dans la ville de Rio de Janeiro. In: *L'Urbanisation en Amérique Latine*. Paris, Unesco, [1962]. p. 192-205.

Refere-se às condições gerais de alojamento na cidade do Rio de Janeiro, aos fatores geográficos no desenvolvimento das favelas, seus aspectos sócio-econômicos, às migrações, à integração social e à assimilação cultural em suas relações com a organização e a estrutura da família.

Mostra o papel das ligações familiares na vida das favelas e, por fim, analisa a contradição entre a dependência em que vive a família rural e a independência que atinge quando emigra para a cidade. (R. T.) 183.

301.44

- BON ESPASANDINI, Mário — Aspectos socio-econômicos del Cantegril. *Sociologia*, 14 (3): 107-115, jun., 1962.

Focalizando os problemas do "cantegril", espécie de favela existente em Montevidéu, mostra as características familiares dos habitantes, sua composição, regime econômico, ocupações, ordenados mensais e procedência. (C. C.) 184.

312 — DEMOGRAFIA

312

- NEIVA, Artur Hehl — Condicionamentos demográficos da realidade brasileira. *Síntese pol. econôm. soc.*, 4 (14): 33-43, abr.-jun., 1962.

Os problemas de população condicionam a realidade sociocultural de um povo.

O Brasil vive a fase das altas taxas de crescimento populacional, confirmadas pelo censo de 1960. A natalidade é alta, a mortalidade, embora grande, vem diminuindo. Disso resulta que a distribuição dessa população pelas várias idades faz com que 1/3 de seus habitantes sustente os outros 2/3: jovens que ainda trabalham e velhos que já estão inativos.

Outro aspecto demográfico brasileiro está na desigual distribuição territorial da população, quase toda concentrada na parte sul do país e na orla litorânea. (R. T.) 185.

320 — POLÍTICA

320

- ALMEIDA, Cândido Antônio Mendes de — Desenvolvimento e problemática do poder. *Síntese pol. econôm. soc.*, 4 (14): 60-91, abr.-jun., 1962.

Tentativa de análise da estrutura e da dinâmica da política brasileira. (R. T.) 186.

325

- JORDÃO NETO, Antônio — Barreiras no controle da mobilidade ocupacional e espacial do imigrante espanhol. *Sociologia*, 14 (2): [117]-119, jun., 1962.

Entra em considerações sobre os problemas com que se defronta o sociólogo, quando se propõe realizar um estudo ou uma pesquisa referente a imigrantes estrangeiros em nosso país, principalmente quando se pretende buscar os dados de um grupo de imigrantes de determinada nacionalidade.

Analisa o processo psicossociológico por que passa o estrangeiro transplantado para um contexto social diferente daquele em que nasceu e se criou e termina propondo medidas para o melhor ajustamento do imigrante ao meio. (C. C.) 187.

327

CAMPOS, Roberto de Oliveira — Desenvolvimento das tensões E.U.A. — América Latina. *Est. S. Paulo*, 19 agô., 1962.

Relatório apresentado à Conferência sobre tensões de desenvolvimento no Hemisfério Ocidental, realizada em Salvador, Bahia, em julho de 1962.

Analisa as tensões políticas e econômicas surgidas nas relações entre os Estados Unidos e a América Latina desde o período da Doutrina de Monroe até a nova era iniciada com a "Aliança para o Progresso".

Detém-se, sobretudo, no estudo da política externa dos E. U. A. após a Segunda Guerra Mundial, discriminando os vários tipos de tensão que podem ser identificados nas relações interamericanas.

Trata, por último, dos problemas e perspectivas da "Aliança para o Progresso". (R. T.) 188.

331 — TRABALHO

331

FISCHOWITZ, Estanislau — *O mercado de trabalho e o comércio*. Rio de Janeiro, Serviço Social do Comércio, 1959. 101p.

Enumera, inicialmente, os principais elementos do mercado de trabalho, trata do desemprego e de como combatê-lo, abordando depois as transformações ocorridas no comércio e suas repercussões no mercado de trabalho, principalmente no caso brasileiro. Oferece afinal subsídios para um plano de ação do Serviço Social do Comércio. (M. H. R.) 189.

331.8 — SOCIOLOGIA INDUSTRIAL

331.8

LOPES, Juarez Rubens Brandão — Caracteristiques de l'adaptation des ruraux à la vie urbaine et industrielle de São Paulo, Brêsil. In: *L'Urbanisation en Amérique Latine*. Paris, Unesco, [1962]. p. 234-248.

Para êsse estudo da mão-de-obra, escolheu-se uma fábrica paulista de importância média.

Os dados foram obtidos durante entrevistas realizadas nos domicílios dos trabalhadores ou no próprio local de trabalho. Os pontos examinados foram os seguintes: origem dos operários, tipos de migração rural que contribuem para fornecer mão-de-obra fabril; a adaptação ao trabalho urbano e sobretudo ao trabalho fabril. Êste último aspecto constitui o objetivo essencial do estudo. (R. T.) 190.

333 — ECONOMIA AGRÁRIA

333.7

MARANCA, Guido — Aspectos da reforma agrária. *Anhemi*, ano 12, 43 (143): 220-241, out., 1962.

Situa o problema da reforma agrária tomando por base a realidade agrícola nacional e seus aspectos regionais diferenciados.

Define a reforma agrária como sendo a transformação, para determinado fim, da estrutura agrária de um país ou região, tendo em vista um conjunto de fatores tais como: fatores climáticos, condições higiênico-sanitárias, sistema hidráulico, transportes, estradas, moradias, divisão das terras com relação à propriedade e à empresa, etc.

Dada a complexidade do assunto, não é fácil encontrar fórmula adequada para um resultado efetivo, isto é, "obter da terra o maior produto social possível", ou seja: maior emprego possível à força de trabalho disponível, criação de uma classe de pequenos proprietários, abastecimento de gêneros alimentícios para as cidades, aumento do mercado de consumo dos produtos industriais.

Ressalta a importância da educação, sugerindo desenvolvimento adequado da instrução elementar, técnico-profissional e da experimentação e extensão escolar, campos de demonstração, bibliotecas, clubes, campos de esportes, rádio, televisão, cinema, centros de assistência técnica e social aos lavradores. (F.S.) 191.

338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9181

BORGES, Tomás Pompeu Accioly — Rapport entre le developpement économique, l'industrialisation et l'accroissement de la population urbaine au Brésil. In: *L'Urbanisation en Amérique Latine*. Paris, Unesco, [1962]. p. 151-171.

Analisa os diversos aspectos das relações entre o desenvolvimento econômico, a industrialização e o acréscimo da população urbana no Brasil. (R.T.) 192.

700 — ARTE

745.5

ALMEIDA, Rômulo — Artesanato na Bahia. *R. bras. Mun.*, 15 (57/58): 6-15, jan.-jun., 1962.

Encerra observações a respeito das diretrizes para um plano de amparo e desenvolvimento das atividades artesanais exercidas na Bahia, sob a forma de indústria doméstica ou concentradas em pequenas oficinas. (M.H.R.) 193.

917/918 — GEOGRAFIA — AMÉRICA LATINA

917/918

BLANKTEN, George — Latin America Today. In: *Educational needs of sub Sahara, Africa and Latin America*; Fourth Annual Conference

Report on International Understanding. University of Nebraska, Lincoln, October 18-20. 1961. [Washington], The American Association of Colleges for Teachers Education, 1962. p. 41-49.

Esquematiza em traços sumários a situação dos países latino-americanos, de economia subdesenvolvida, destacando-se alguns pela falta de integração política ou social, enquanto há em outros extremo regionalismo ou rígidos sistemas de classes.

Lembra o papel exercido pelo exército, nos países onde o analfabetismo é mais acentuado, de socialização política ou treinamento para a cidadania.

Considera iminente, nessa parte do mundo, uma crise educacional que urge enfrentar, modificando os atuais sistemas educacionais ali vigentes. (M. H. R.) 194.

918.1

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Estatística, *Flagrantes Brasileiros*, ns. 21-24, 1961.

Apresenta aspectos atuais do Brasil, focalizando os setores cultural, econômico, financeiro e social e, por vèzes, comparações estatísticas com outros países. (M. L. L.) 195.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

372 — *Nível elementar*

372

CARDOSO, Nazir — *Aulas e testes no programa de admissão*. 6.^a ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1962. 275p. ilust. (Col. didática Minerva) 196.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Questionário de história do Brasil, geografia, ciências naturais, instrução moral e cívica; para o 3.º ano primário*. S. Paulo, Gráf. Biblos, 1961. 114p. ilust. 197.

372.4 — *Leitura e linguagem*

372.4

BACHA, Magdala Lisboa — *Manual para o professor do pré-livro "O presente"*. Capa de Milton Ribeiro. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1961. 112p. (Col. surpresas e mais surpresas) 198.

——— — *O presente*, pré-livro. Ilust. de Maria da Conceição Ferraz Ventura. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1961. 64p. (Col. surpresas e mais surpresas) 199.

——— — *Travessuras de Tufão; leituras intermediárias*. Ilust. de Maria da Conceição Ferraz Ventura. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1961. 87p. (Col. surpresas e mais surpresas) 200.

LIMA, Branca Alves de — *Caminho suave* (leitura intermediária). Ilust. executadas por Flávius. São Paulo [Imp. Ipsis]. 1962. 96p. 201.

* Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro. (Só incluímos nesta seção os livros em primeira edição ou em edição revista ou aumentada.)

372.4

LOPES, Wanda Rollin Pinheiro — *A caminho da leitura*; preparação da criança para a aprendizagem da leitura, guia para o professor. Exercícios específicos para a fase de preparação imediata. [Apresentação de Luella Keithann] Des. da Prof. Eddy da Silveira Tôrres e de Luis Fabriano de Oliveira. [Rio de Janeiro] Conquista. [s/d., 1962]. 159p. 202.

PEIXOTO, Vicente — *Coração infantil*; cartilha. Ilust. de Oswaldo Storni. 47 ed. ref. e bastante melh. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, [1962]. 79p. 203.

PEIXOTO, Vicente, e José Caminha Nascimento — *Meu caminho*; cartilha para a alfabetização de adultos. S. Paulo, Ed. Luzir, [s/d., 1962]. 64p. ilustr. 204.

372.5 — *Trabalhos manuais*

372.5

PORTILHO, Maria Helena, e Eponina Portilho — *Gravuras*; colorir, recortar, descrever, interpretar; primeira série, orientação de Maria Helena e Eponina Portilho. Ilust. de Maria Helena Portilho. [5 ed.] [Rio de Janeiro] Conquista, [1961]. 32p. 205.

372.6 — *Gramática*

372.6

FABBRI, Ferúccio — *Manual de redação* (para o admissão, secundário e demais cursos do mesmo nível). 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1962. 181p. 206.

JACQUES, Hiram — *Cadernos de provas de Português*; para o curso de admissão, 1.^a ed. [Rio de Janeiro]. Ed. Loqui [s/d., 1962]. 260p. 207.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Coletânea de composições*; para cursos primário-secundário-vestibular, redação ao alcance de todos. missão, 1.^a ed. [Rio de Janeiro]. Ed. Loqui [s/d., 1962]. 260p. 207.

372.7 — *Matemática*

372.7

ALENCAR FILHO, Edgard de — *Exercícios de Matemática*; para os exames de admissão às escolas normais, militares e artigo 91. [s/1, s/ed.]. 1962. 205p. multilit. ilustr. 209.

372.7

- OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de — *Questionário de aritmética e geometria*; para o 1.º ano primário. S. Paulo, Ed. do mestre [s/d., 1962]. 123p. ilustr. — 2.º ano, 2. ed. 1962. 103p. - 3.º ano, 3. ed. [s/d., 1962] 96p. - 4.º ano, 3. ed. [s/d., 1962] 142p. - 5.º ano primário e admissão. 9. ed. [s/d., 1962]. 279p. 210.

*Nível médio*311 — *Estatística*

311

- CASTRO, Lauro Sodré Viveiros de — *Pontos de estatística*. 11.ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Científica, 1962. xvi, 257p. ilustr. 211.

373

- DINIZ, Sousa — *Apostilas do curso de madureza «Dr. Sousa Diniz»*, história geral e do Brasil, geografia geral e do Brasil, ciências naturais, português, latim, francês, inglês. S. Paulo, [Linográfica]. 1959. 352p. 212.

420 — *Inglês*

428

- DIXSON, Robert J. — *Regents English workbook*; grammar-common usage-idioms-vocabulary, book I: elementary-intermediate. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1961. 134p. (English as a foreign language series) 213.

- Mc GILLIVRAY, James H. — *Life with the Taylors*; conversational narrative and exercises in American English, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1962. viii, 248p. ilustr. 214.

469.5 — *Português*

469.5

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de — *Gramática metódica da língua portuguesa* (curso único e completo). 14. ed. de acordo com a nova nomenclatura gramatical. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1962. 531p. 215.

- CLARICE, Rubens — *Sinopse de análise sintática*; rigorosamente de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. [Pref. de João Daltro da Silva] Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1962. 127p. 216.

- ROCHA, Antônio de Abreu — *Nova análise sintática* (orientação da doutrina moderna, segundo a nova nomenclatura brasileira). [Belo Horizonte]. Ed. Vigília, 1962. 159p. 217.

469. &

ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de — *Exame de Português*; curso ginásial resumido, especialmente destinado aos exames de madureza (artigo 91). Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 240p. — Curso colegial resumido, especialmente destinado aos exames de madureza colegial (artigo 91) e os vestibulares de direito e filosofia. 1962. 288p. 218

CEGALLA, Domingos Paschoal — *Português*; gramática-antologia-exercícios, segunda série ginásial. 3. ed. rev. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1962. 191p. 219

CUNHA, Celso — *Manual de português*; primeira e segunda séries ginásiais, de acordo com a nova nomenclatura gramatical brasileira. Rio de Janeiro, Liv. São José, 1962. 397p. 220

JUCÁ FILHO, Cândido — *Curso de Português*; primeiro ano colegial (gramática histórica). 5. ed. corrigida. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1961. 250p. lust. 221

LEAL, Antônio de Sousa — *Grafemos*. Primeiro volume. 18. ed. grandemente melh. e ampl. S. Paulo, Ed. Grafemos, 1961. 178p. 222

470 — *Latim*

478

ALMEIDA, Napoleão Mendes de — *Noções fundamentais da lingua latina*; curso para as 4 séries ginásiais. 11. ed. de acordo com a nomenclatura gramatical brasileira. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1962. 428p. 223

PASTORINO, Carlos Tôres — *Latim para os alunos*; 1.^a série ginásial. Ilust. de Marcelo Monteiro. Rio de Janeiro, J. Ozon, 1961. 221p. — 2.^a série, 1961. 193p. 224

510 — *Matemática*

516

CASTRUCCI, Benedito — *Curso de Geometria Analítica*; tomo II. 5. ed. rev. S. Paulo, Div. Nobel, 1962. mimeogr. ilust. 225

530 — *Física*

530

RODRIGUES, Eduardo Celestino, e Valter Toledo Silva — *900 exercícios de Física e o método de desenvolvê-los*. 18. ed. rev. e ampl. S. Paulo, Ed. Clássico-Científica [s/d., 1962]. 264p. ilust. 226

540 — *Química*

547

- NEHMI, Victor A. — *Química orgânica*; 2.º v. para alunos do 2.º ano científico e candidatos às escolas superiores. 5. ed. rev. [S. Paulo] Liv. Nobel, 1962. 295p. mimeogr. ilustr. 227.

650 — *Técnica de comércio*

650

- LIMA FILHO, Francisco da Gama, e Reinaldo de Sousa Gonçalves — *Prática de comércio e prática de venda*; para o quarto ano do curso comercial básico, as classes de aprendizagem comercial e os cursos de vendas. S. Paulo, Ed. Nacional, [1962]. 164p. ilustr. 228.

652.3

- GUZZO, Plínio — *Noções de mecanografia*; para os cursos comerciais técnicos. 3. ed. rev. e ampl. S. Paulo, Ed. Nacional, [1962]. 169p. ilustr. 229

657

- D'AMORE, Domingos, e Adauto de Sousa Castro — *Curso de contabilidade*. 4.º v.: contabilidade industrial e agrícola. [Pref. do Prof. João Mendes dos Santos] 6. ed. atual. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1962. xi, 347p. 230.

658.5

- MENDONÇA JÚNIOR, Luís de — *Curso de organização racional do trabalho*. Nova ed. ampl. [4.] São Paulo, Ed. Clássico-Científica [s/d., 1962]. 511p. ilustr. 231

900/999 — *História e Geografia*

981

- BRAGA, Gustavo Lisboa — *Caderno de História*. 1. ed. Rio [de Janeiro]. Ed. Loqui. 1962. 144p. ilustr. 232.

ÍNDICE DE ASSUNTOS

- Administração — Bibliografia, 159
Admissão — Livros didáticos, 196
Analfabetismo, 154, 155
Antropologia filosófica, 163
Aprendizagem, 175
Arquitetura — Estudo, 126
Arte — Estudo, 125
Artesanato, 193
Associações de Educação, 6
Atividades extraclases, 64, 65, 67 e 69
Bibliografias especializadas, 157-162
Bibliografias gerais — artigos de periódicos, 156
Biografia de educadores, 16-18
Ciências — Ensino, 75, 76
Ciências Naturais — Livros didáticos, 197, 211
Ciências Sociais — Bibliografia, 157
Cinema educativo, 48, 49
Círculo de pais, 35
Classes experimentais, 87
Conference Internationale de l'Instruction Publique, 24.ª, Genebra, Suíça,
20, 21
Congressos e Conferências de Educação, 7
Congresso Internacional de Rorschach, 172
Contabilidade — Ensino, 230
Comunidades — Estudo, 180-182
COSUPI — Relatório, 122
Curso de madureza — Livros didáticos, 211
Danças infantis, 60
Demografia, 185
Disciplina escolar, 58, 59
Educação — Bibliografia, 160, 161
Educação elementar, 63
Educação de base, 153
Educação comparada, 19-30
" " — América Latina, 28, 29, 30
" " — França, 23, 24
" " — Índia, 25
" " — Inglaterra, 22
" " — Israel, 26, 27

- Educação pública, 128-155
" " — Paraná, 146
" " — Pernambucc, 145
- Educação Rural, 149-152
- Engenharia — Estudo, 122, 124
- Ensino agrícola, 88
- Ensino comercial — Legislação, 89, 90
" " — Livros didáticos, 228-231
- Ensino elementar, 70-82
" " — Livros didáticos, 196-210
" " — Programas, 72, 73
- Ensino industrial, 91-94
" " — História, 93
" " — Legislação, 92
- Ensino médio, 82-95
" " — currículos, 83
" " — Livros didáticos, 211-232
- Ensino secundário, 84-87
- Ensino superior, 110-127
" " — Ramos, 120-127
- Especialistas de educação, 8
- Estatística — Livros didáticos, 212
- Estatística da Educação, 1, 2
- Estudo dirigido, 86
- Financiamento do ensino, 118, 128, 129
" " — Bibliografia, 161
- Física — Ensino, 103, 104
" — Livros didáticos, 226
- Folclore — Estudo, 81
- Francês — Ensino, 97
" — Livros didáticos, 211
- Geografia — Livros didáticos, 197
" — América Latina, 194
- Geografia do Brasil, 195
- Gramática — Livros didáticos, 206-208
- Granjas escolares, 152
- Greves estudantis, 32
- História — Ensino, 109
- História do Brasil — Livros didáticos, 197, 211, 232
- História da educação — Brasil, 31, 116, 117
- História Geral — Livros didáticos, 211
- Imigração, 187
- Imprensa estudantil — Bibliografia, 162
- Inglês — Ensino, 96
" — Livros didáticos, 211, 213, 214

- Instrução moral e cívica, 197
Jardins de infância, 74
Latim — Ensino, 100, 101
Latim — Estudo, 120
" — Livros didáticos, 211, 223, 224
Legislação do Ensino, 130-136
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 110, 111, 140
Leitura e linguagem — Ensino, 77, 78
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 198-201
Literatura — Ensino, 107, 108
" — Estudo, 127
Livro de leitura — apreciação, 148
Livros didáticos, 196-232
" " — contrôle, 147
Matemática, 225
" — Ensino, 80, 102
" — Estudo, 121
" — Livros didáticos, 209-210
Matérias do ensino elementar e sua metodologia, 75-81
Matérias do ensino médio e sua metodologia, 96-109
Medicina — Estudo, 123
Meios audiovisuais, 46-49
" " — rádio, 47
" " — Televisão, 50
Metodologia do Inglês — Bibliografia, 158
Métodos de ensino, 43-50
Organização e administração escolar, 37, 38 e 39
Orientação educacional, 51-54 ✓
Orientação profissional, 55-57
Pesquisa educacional, 9-15
Planejamento da educação, 71, 137, 143
Plano Nacional de Educação, 71
Política, 186-187
Política econômica, 192
Política da educação, 137, 141, 143, 144
Português — Ensino, 98, 99
" — Livros didáticos, 211, 215-222
Professores — Carreira, 32
" — deveres, 33
" — escolha, 34
" — vencimentos, 36
Promoções, 40-42
Promoção automática, 40-42
Psicologia, 164-176
Psicologia do adolescente, 165-167

- Psicologia da criança, 164
Psicologia educacional, 3
Psicologia experimental, 173
Psicologia individual, 168, 169
Química — Livros didáticos, 227
Recreação, 61, 62
Reforma agrária, 191
Relações Internacionais, 188
Sanções, 58
Simpósio Nacional de Reitores, 7
Sociologia, 176-182
 " — Estudo, 176
Sociologia educacional, 4 e 5
Sociologia industrial, 190
Sociologia rural, 179-182
Status social, 184
Teatro escolar, 44, 45
Tecnologia — Estudo, 122
Testes de personalidade, 169
Testes psicológicos, 174
Trabalho, 189
Trabalhos manuais, 105, 106
 " " — Livros didáticos, 205
Treinamento agrícola, 151
Urbanização, 183
Vida estudantil, 66, 68

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 28, 82, 137, 138
ABREU, Maria Isabel, 158
ABU-MERHY, Nair Fortes, 110
AGUIAR, Marieta, 16
ALENCAR, Meton Arnaldo Soares de, 218
ALENCAR FILHO, Edgard de, 209
ALMEIDA, Cândido Antônio Mendes de, 186
ALMEIDA, Napoleão Mendes de, 216, 223
ALMEIDA, Rômulo, 193
ALMEIDA JÚNIOR, A., 130
ALLPORT, Gordon W., 168
AMARAL, Sílvio do Vale, 48
ANDRADOS, Isabel, 169
ARAGÃO, José Aluisio, 98
ATAÍDE, Tristão, 127
ÁVILA, Fernando Bastos d', S.J., 176, 177
AXEL, P., 23
AZEVEDO, Aroldo, 147
AZEVEDO, Fernando de, 139
AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de, 165
AZEVEDO FILHO, Miguel, 96
BACHA, Magdala Lisboa, 198-200
BASTOS, Cadmo, 64
BAUZER, Riva, 65
BERUTTI, Maria José, 75
BLANKTEN, George, 194
BOGAERT, Emília Van, 100
BON ESPASANDINI, Mário, 184
BORGES, Tomás Pompeu Accioly, 192
BRAGA, Gustavo Lisboa, 232
BRAUN - MENENDEZ, E., 34

- CAETANO, José Gomes, 58
CAMPOS, Diná M. de Sousa, 140
CAMPOS, Roberto de Oliveira, 188
CARDOSO, Nazir, 196
CARVALHO, Alceu Vicente, 18
CARVALHO, Irene Melo, 59
CARVALHO, Jairo Dias de, 99
CARVALHO, Teófilo S., 37
CASTRO, Adauto de Sousa, 230
CASTRUCCI, Benedito, 225
CATÃO, Álvaro Pestana, 91
CAVALCANTI, Zilda Maria, 55
CEGALLA, Domingos Paschoal, 219
CHAGAS, Valnir, 111
CLARICE, Rubens, 216
COIMBRA, Alzira Silva, 76
COSTA, João Ribas, 47
COUTINHO, M., 88
CUNHA, Celso, 220
D'AMORE, Domingos, 230
DAVID, Rosa, 43
DESSER, Joan, 27
DIEGUES JÚNIOR, Manuel, 181
DIETRICH, Maria Gladys Agostinelli, 60
DINIZ, Sousa, 211
DIXSON, Robert J., 213
DORIN, Lannoy, 38, 50
FABBRI, Ferúccio, 206
FERNANDES, Florestan, 178
FERRAZ, João de Sousa, 170
FIGUEIREDO, Osmar Sales de, 93
FISCHLOWITZ, Estanislau, 189
FORACCHI, Marialice, 4
GODOY, Josina Maria Lopes de, 154
GOMES, F. Casado, 85
GONÇALVES, Antônio Carolino, 145
GONÇALVES, Reinaldo de Sousa, 228
GONZALES, Elbio N., 77
GRAEFF, Edgar A., 125
GUERRA, Maria A. Teixeira, 175
GUTIERREZ, Irabenih Gomes P.S., 61
GUZZO, Plínio, 229
HAMUY, Eduardo, 30
JACQUES, Hiram, 207

- JORDÃO NETO, Antônio, 187
JUCA FILHO, Cândido, 221
KAUFMAN, Elias, 126
KELLER, Fred S., 171
KÜHN, Solano, 101
LEAL, Antônio de Sousa, 222
LEME, Pascoal, 155
LEONARDO, Irmão, 103
LESER, Walter, 123
LEVINE, Jacques, 164
LIMA, Branca Alves de, 201
LIMA, Lauro Oliveira, 3
LIMA, Zail Gama, 105
LIMA FILHO, Francisco da Gama, 228
LISBOA, Luís Horta, 25
LOPES, Juarez Rubens Brandão, 190
LOPES, Wanda Rollin Pinheiro, 202
LOURENÇO FILHO, M.B., 135, 136
LUPORINI, Egle, 56
MACHADO, Iracema A.Z., 15
MACIEL, Carlos Frederico, 161
MARANCA, Guido, 191
MARINHO, Heloísa, 62
MARTINI, Maria de Lourdes de Cavalcânti, 44
MARTINS, Jair Leite, 86
MARTINS, Joel, 40
MARTINS FILHO, Antônio, 112
MC FADIN, Monta, 51
MC GILLIVRAY, James H., 214
MENDONÇA JÚNIOR, Luis de, 231
MIRANDA, M.C. Tavares de, 163
MORAIS, Carlos de, 41, 42
MORRIS, Ben, 22
MOREIRA, J. Roberto, 80
MOURA, Elza, 16
NACHBIN, Leopoldo, 121
NASCIMENTO, José Caminha, 204
NASCIMENTO, José Ribamar, 101
NOGUEIRA, Oraci, 179
NEIVA, Artur Hehl, 185
NEHMI, Victor A., 227
NOGUEIRA, Claudionor da Assunção Abreu, 101
NUNES, José de Oliveira, 45
NUNES, Maria Thetes, 31

- OLIVAN, Maria Benira S.C., 78
OLIVEIRA, Alaíde Lisboa, 46
OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de, 197, 208, 210
OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto Luis de, 122
OLIVEIROS, Angel, 8
PADILHA, Fernando, 67
PADILHA, Maria Teresa, 109
PANDOLFO, Maria do Carmo, 24
PANTOJA, Antonieta, 18
PASSOS, Alexandre, 162
PASTORINO, Carlos Tôrres, 224
PEARSE, Andrew, 183
PEIXOTO, Vicente, 203, 204
PENTEADO, Carlos, 94, 129
PINTO, Álvaro Vieira, 113
PORTILHO, Eponina, 205
PORTILHO, Maria Helena, 205
PRIETO, Maria Carmen, 57
PUPO, João J. de Sales, 104
RAMOS, Celso, 146
REIS, J., 32
RIBEIRO, Maria de Lourdes Borges, 81
RIBEIRO, Paulo Assis, 144
RIBEIRO, Paulo Edmundo Costa, 124
ROCHA, Antônio de Abreu, 217
RODRIGUES, Eduardo Celestino, 226
RÓNAI, Paulo, 97
ROSA, Maria da Glória Sá, 107
ROVAI, Alberto, 4
SAMPAIO, H. A. Baez, 166
SANT'ANA, Agenor, 68
SANTOS, Duverlina, 106
SCHEPIS, Walter, 39
SCHMIDT, Maria Junqueira, 33, 35, 52, 69
SCHOENFELDT, Betti Katzenstein, 172
SEIXAS, Isabel, 79
SERVO, Geraldo, 53
SILVA, Benedito, 108
SILVA, Ivani Henrique, 167
SILVA, José J. Correia da, 174
SILVA, Walter Toledo, 226
SILVEIRA, Ladir Anchieta da, 102
SIQUEIRA, Rubens de, 153
SMITH, Lynn, 182
SUCUPIRA, Newton, 114, 115

- TEIXEIRA, Anísio, 116, 117, 148
TUBINO, M. Fidel, Mons., 119
VALDÍVIA, Venício, 49
VASCONCELOS, Itamar de Abreu, 145
VELOSO, Elisa Dias, 54
WEIL, Pierre, 16

• Composto e impresso •
por
LINOGRÁFICA EDITORA LTDA.
Escritório e Oficinas
Rua Bresser, 1281-1299 - Fone: 93-1332
• SÃO PAULO •